

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIII /// Dezembro de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito

## ‘Todos são determinantes para o congresso nacional’ 17

O Presidente da República e outras diversas personalidades já confirmaram presença no congresso nacional que decorre em Albufeira. Para o presidente da UMP, “num momento preocupante para o setor social e solidário é determinante que as Santas Casas participem em massa neste evento”

**DAR DE COMER**  
**DAR DE BEBER**  
**VESTIR OS NUS**  
**DAR POUSADA AOS PEREGRINOS**  
**VISITAR OS DOENTES**  
**VISITAR OS PRESOS**  
**ENTERRAR OS MORTOS**

## ‘Indicar perspectivas de esperança’ 18

O Papa Francisco pediu aos católicos que preparem o Natal com atenção aos mais necessitados. Para marcar a data, propusemo-nos ao exercício de contar as histórias que, no terreno, concretizam as obras de misericórdia

**DAR BOM CONSELHO**  
**ENSINAR OS IGNORANTES**  
**CORRIGIR OS QUE ERRAM**  
**CONSOLAR OS TRISTES**  
**PERDOAR AS INJÚRIAS**  
**SUPORTAR COM PACIÊNCIA AS FRAQUEZAS DO PROXIMO**  
**ROGAR A DEUS POR VIVOS E DEFUNTOS**

## Compromisso com rosto é Misericórdia 04

**Igreja** O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, da UMP, abriu as suas portas para receber o primeiro encontro entre D. Francisco Senra Coelho e as Misericórdias da Arquidiocese de Évora. “A proximidade das Santas Casas faz uma auscultação quase pessoa a pessoa e quando propõe uma resposta não parte de um conceito teórico ou de uma análise sociológica meramente estatística, essa muitas vezes é de tal maneira genérica, que deixa passar a necessidade concreta daquela localidade e daquela população. Esta proximidade é um grande valor, é o compromisso com rosto”, disse o arcebispo.

## Protocolo para acolher peregrinos 14

**Protocolo** A Santa Casa da Misericórdia de Estremoz foi palco da assinatura do protocolo de colaboração entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo para a conceção da oferta de serviços aos utilizadores do produto turístico “Caminhos de Santiago Alentejo e Ribatejo”. O envolvimento das Misericórdias nesta iniciativa tem como objetivo simplificar o acesso aos locais de referência e de culto através da sua abertura e também auxiliar no que diz respeito à organização de atividades programadas de acolhimento e de apoio. Foi a 11 de dezembro.

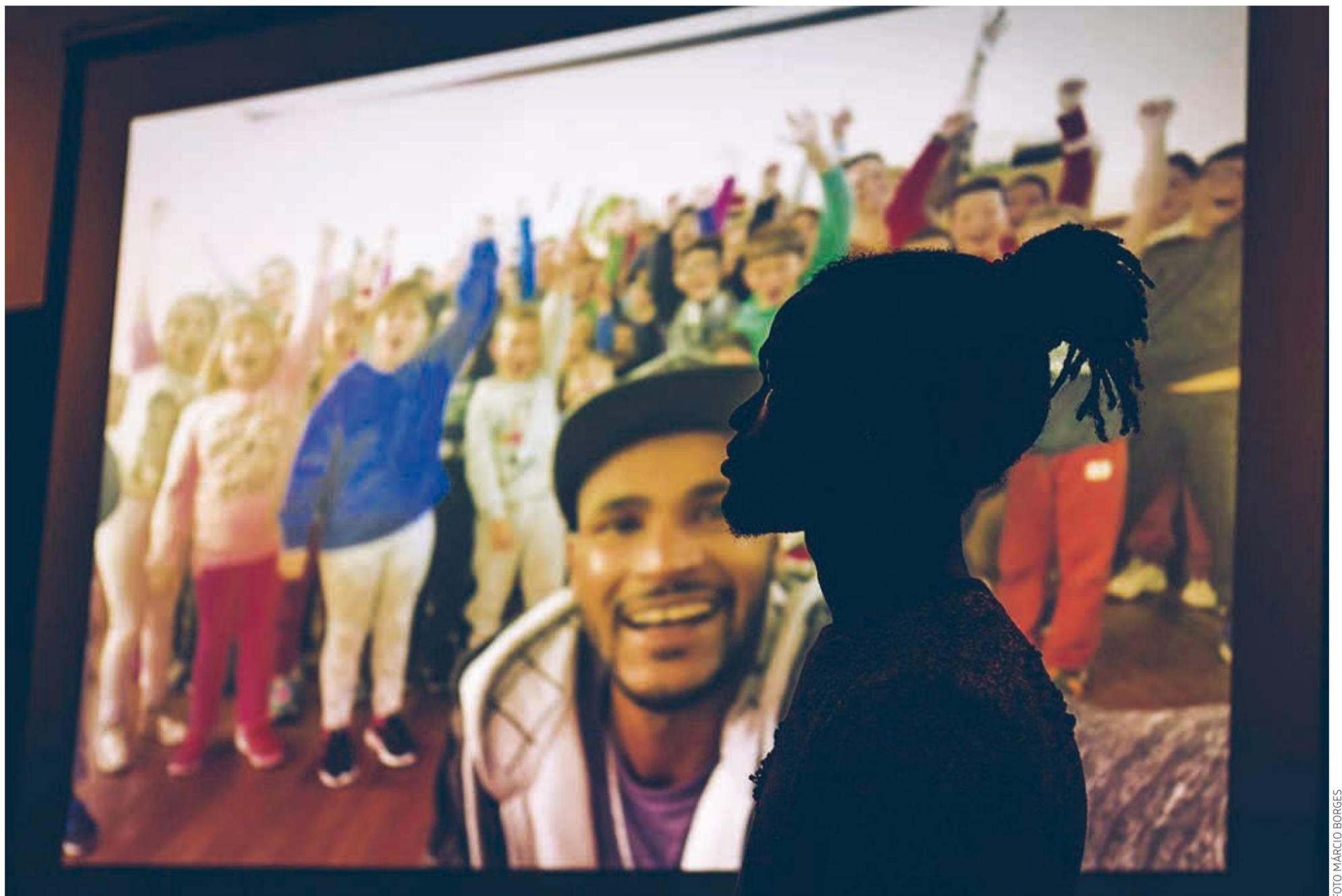


FOTO: MÁRCIO BORGES

## Misturar rap com a terceira idade

*Projeto reúne crianças e idosos no vídeo do single “Juntos&Misturados” que visa promover a inclusão social através da música*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**Angra do Heroísmo** “O amor é a chave que faz tudo funcionar, que faz você sonhar e querer realizar”. O refrão é da música “Juntos&Misturados” e o objetivo dos músicos DL Jay e Edmir é promover a igualdade, a união e a inclusão social através da música. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo e a Escola Básica e Secundária Tomás de Borba. O lançamento oficial foi no dia 7 de dezembro e o single já está disponível para audição em diversas plataformas digitais.

A pergunta que se impõe é: qual a relação entre um rapper e a Misericórdia? A resposta surpreende pela positiva e dá nota do trabalho realizado pela Santa Casa de Angra do Heroísmo. Natural do Brasil e a viver nos Açores há cerca de 10 anos, Rubeshe Santos também atende pelo nome DL Jay e foi aluno do curso de geriatria da escola profissional da Misericórdia. Atualmente está a fazer um estágio como técnico de apoio a idosos no lar.

Em conversa com o VM, Rubeshe contou que foi durante o curso que descobriu o seu “superpoder” junto dos idosos: a animação. “Dá para cantar no trabalho, dá para cantarolar, dá para dançar, dá para transmitir aquela energia positiva e, o principal, alegrar o dia de alguém. Se a gente for ver quais são os objetivos de um músico todas as vezes que sobe num palco, vamos perceber que são estes que mencionei, por isso que amo trabalhar com os idosos tanto quanto amo trabalhar na música”.

Para este jovem, os idosos são como “uma biblioteca encantada cheia de livros falantes” e esta sabedoria merece ser valorizada. Foi a pensar nisso que surgiu a ideia de juntar alunos da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba e os idosos do lar da Misericórdia de Angra do Heroísmo. “A ideia era juntar e misturar, conseguimos isso muito bem e de uma forma mágica, esse projeto inclusivo e essa intergeracionalidade foram claramente o início de algo maior e também a nossa maior conquista em relação à inclusão e à intervenção social”, disse em declarações ao VM.

“Juntos&Misturados” é o terceiro single do álbum Rimografia. O lançamento decorreu no dia 7 de dezembro e no evento fez questão de estar presente o provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo. Para Bento Barcelos, este trabalho representa o culminar de um percurso que Rubeshe está a fazer na instituição, primeiro como aluno e agora como colaborador. “A envol-

vência intergeracional que se criou através deste projeto é do maior interesse para as crianças, para os idosos e para toda a comunidade”, disse. Lembrando que o projeto foi “bem proposto e bem executado”, Bento Barcelos concluiu a dizer que “foi mesmo muito enriquecedor para todos”.

No vídeo também participaram técnicos e auxiliares da Misericórdia e professores da Escola Tomás de Borba. O resultado pode ser visto no Youtube, no Facebook e no Instagram e também em plataformas digitais especialmente dedicadas à música como Spotify, iTunes, Deezer etc.

Com participação de Sónia Pereira e Denga Pinheiro, o vídeo também teve apoio da RTP Açores, entre outros inúmeros parceiros que se associaram a este projeto que visa valorizar a música, a arte, o amor, os idosos e, sobretudo, as diferenças. Todos juntos para “ganhar asas e voar e, nesses voos, fazer alguém feliz”. 🎵

## Remodelação concluída ao fim de 11 anos

**Águeda** Foi num ambiente de festa que utentes, familiares, amigos e diversas personalidades se encontraram, no passado dia 5 de dezembro, para conhecer o remodelado edifício do Lar Conde de Sucena da Santa Casa da Misericórdia de Águeda.

Esta foi uma remodelação que teve início há 11 anos, mas devido ao avultado investimento, de dois milhões seiscentos e oitenta e três mil euros, e para que o impacto das obras fosse minimizado para os utentes, só agora os trabalhos ficaram concluídos. “A Santa Casa investiu cerca de um milhão de euros, um esforço que tem que ser compreendido pela importância social e melhoria da qualidade de vida dos residentes”, defende o provedor Mota Rodrigues.

Todos os quartos estão agora equipados com casa de banho privativa, procedeu-se à substituição do piso, adaptação de instalações sanitárias a pessoas com mobilidade reduzida e colocação de portas e cortinas contra incêndio, medida exigida por lei, “permitindo obter agora o desejado alvará de licenciamento”.

O provedor da Misericórdia de Águeda confessa que “sem os apoios do Fundo Rainha D. Leonor e da autarquia local, que em conjunto perfazem 55 por cento do investimento total, não teria havido coragem para se avançar com uma obra desta envergadura”.

Além da comodidade proporcionada aos utentes, também os funcionários passam a dispor de condições de excelência para executar as suas tarefas. “A vida fica muito mais facilitada com os quartos equipados com ajudas técnicas para banhos diários, uma vez que 70 por cento dos residentes não têm autonomia e necessitam de cuidados básicos”, revela Mota Rodrigues.

A Misericórdia já avançou com um pedido à Segurança Social para que seja reposta a capacidade inicial das 105 camas, “uma medida essencial não só para a sustentabilidade futura da instituição, como também para dar resposta à longa lista de espera que temos em mãos”, sustenta o provedor.

Mota Rodrigues destacou a compreensão e colaboração de todos os funcionários e utentes que, durante a execução dos trabalhos, “viram a sua ação prejudicada, mas ultrapassaram as dificuldades surgidas com coragem e determinação”. **VM**

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

## Estômbar Cânticos para celebrar a natalidade

A Santa Casa da Misericórdia de Estômbar, no Algarve, deu início às celebrações de Natal através da realização de mais um concerto na igreja da instituição. A comunidade aceitou o convite e a igreja encheu-se para ver e ouvir as atuações do grupo coral Adágio e depois o grupo coral Vozes da Misericórdia de Estômbar. Ambos entoaram cânticos dedicados ao Menino, recebendo calorosos aplausos no final de cada tema. Foi no dia 15 de dezembro.



## Canha Crowdfunding para publicar livro de idosa

A PPL Editora está a promover uma campanha de angariação de fundos para publicar livro de uma utente do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Canha. “Da Aurora ao Ocaso” é uma obra literária escrita por Alice Pereira. Segundo a PPL, são memórias da escritora, escritas em folhas soltas, ao longo de toda a sua vida. “Hoje com 77 anos, Alice pretende deixar o seu registo ao seu único neto, o André.” A campanha decorre até ao dia 2 de janeiro através do site da própria editora ([www.ppl.pt](http://www.ppl.pt)) e visa a publicação de 150 exemplares.

## Póvoa de Lanhoso Concerto com grupo coral e convidados

Na Póvoa de Lanhoso, Santa Casa da Misericórdia e Câmara Municipal deram as mãos para assinalar o início das festas natalícias com um concerto de Natal que teve lugar nos Paços do Concelho a 8 de dezembro. O evento contou com a atuação do grupo coral da própria Santa Casa da Póvoa de Lanhoso e com participações especiais do coro do CIRAC e da Orquestra da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 13

**Diversas personalidades já confirmaram presença como oradores no 13º congresso nacional das Misericórdias. Subordinado ao tema ‘Missão, rigor e compromisso’, o encontro vai ter lugar em Albufeira, entre 7 e 10 de fevereiro. A primeira fase de inscrições decorre até 07 de janeiro.**

# 14

Para marcar o Natal, o Destaque desta edição traz 14 histórias que contam como as obras de misericórdia ganham forma no terreno (página 18).

# 19

Novo arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho, esteve reunido pela primeira vez com 19 das 38 Misericórdias da Arquidiocese (página 4).

## EDITORIAL



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
[paulo.moreira@ump.pt](mailto:paulo.moreira@ump.pt)

## Para todos um bom Natal

Concluído mais um ano de trabalho, vivemos a preparação do Natal, com a alegria e a partilha que esta festa pressupõe.

Este ano resolvemos, no Voz das Misericórdias, dar destaque a um conjunto de histórias, que ilustram e concretizam as 14 obras de misericórdia. Tendo sido recolhidas em diversas Santas Casas, são um bom exemplo da importância e da atualidade que mantêm e demonstram claramente que as 14 obras continuam a ser o cerne do nosso código de conduta, enquadrando toda a nossa atividade.

Ao darem uma especial atenção aos mais necessitados, valorizando a partilha e o afeto, estão em sintonia com o apelo que o Papa Francisco lançou recentemente.

Num mundo onde é cada vez mais evidente uma crise de valores, importa realçar e acarinhar os gestos e atitudes que

**Num mundo onde é evidente uma crise de valores, importa realçar e acarinhar os gestos que contrariam e combatem a superficialidade**

contrariam e combatem a superficialidade muitas vezes reinante.

Vivendo tempos complexos e difíceis, com muitos problemas e desafios que se colocam às Misericórdias, é sempre bom e reconfortante poder encontrar exemplos de esperança e confiança, que nos dão força e estímulo para continuar a cumprir a nossa missão, apesar de todas as adversidades.

Para todos um bom Natal com paz, justiça e fraternidade. **VM**

A VIDA  
DOS OUTROS

## Obras corporais de misericórdia

O quinto episódio do programa "A Vida dos Outros" é dedicado às obras de misericórdia corporais, que orientam a ação das Santas Casas há mais de cinco séculos. Através do testemunho de sete instituições (Vila Verde, Mora, Vila do Conde, Caminha, Ílhavo, Oeiras e Irmandade de S. Roque), a UMP convida a refletir sobre os gestos de solidariedade que todos os dias se reinventam em função das necessidades da população. Refletindo sobre o tema, o presidente honorário da UMP refere que as sete obras de misericórdia corporais são "obras para todos os tempos na diversidade dos lugares". Enquanto entidades da economia social, Vítor Melícias considera que as Misericórdias têm capacidade de responder às necessidades de cada tempo e de cada lugar com respostas adequadas". Ver mais em [www.youtube.com/user/umpportuguesas](http://www.youtube.com/user/umpportuguesas)

# 'Proximidade é um valor, é o compromisso com rosto'

*D. Francisco Senra Coelho esteve reunido em Borba, no Centro Luís da Silva, com as Misericórdias pertencentes à Arquidiocese de Évora*

TEXTO ANA MACHADO

**Arquidiocese de Évora** O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, em Borba, abriu as suas portas, no dia 12 de dezembro, para receber o encontro entre o arcebispo D. Francisco Senra Coelho e as Santas Casas da Misericórdia pertencentes à Arquidiocese de Évora.

"Esta ideia foi lançada, nos últimos anos, por D. Manuel quando era bispo do Porto e então começámos a encontrar-nos com ele lá. Nessa altura com as Misericórdias da diocese do Porto. Posteriormente mudámos para Braga com D. Jorge Ortiga. Já em Évora, nunca tínhamos feito, este é o primeiro encontro", referiu Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

"Com a nomeação do novo arcebispo Francisco Senra Coelho abriu-se uma janela de oportunidade. E chegou-se à conclusão que era importante, nesta época de Natal e numa altura em que o Centro Luís da Silva acaba de fazer cinco anos, ter a visita do arcebispo. Porém, com o envolvimento das Misericórdias da arquidiocese, de modo a que o nosso pastor falasse com as Misericórdias e as ouvisse", contou Aurelino Ramalho, provedor do Vimieiro e administrador do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva.

E o dia de partilha começou bem cedo com a receção aos provedores das Santas Casas que, à medida que chegavam, distribuía acenos e sorrisos. Para alguns era um momento de reencontros, para outros, altura de novos conhecimentos.

Vimieiro, Cano, Estremoz, Évora, Mora, Crato, Setúbal, Reguengos de Monsaraz, Coruche, Benavente, Alcáçovas, Viana do Alentejo, Montargil, Monsaraz, Vendas-Novas, Redondo, Vila-Viçosa, Alcácer do Sal e Azaruja marcaram presença.

"Não é possível fazer o encontro das Misericórdias que constituem esta arquidiocese ou que pertencem a esta arquidiocese somente olhando para o distrito de Évora. Uma vez que a diocese de Évora é muito extensa. Territorialmente a mais extensa de Portugal e tem várias Santas Casas ligadas ao distrito de Santarém, Setúbal e Portalegre. Por isso, juntarmos aqui Misericórdias destes quatro distritos é muito

significativo, é um esforço grande que agradeço à União das Misericórdias", afirmou D. Francisco Senra Coelho, arcebispo.

À chegada, o arcebispo fez questão de cumprimentar todos os que o esperavam. Posteriormente, enquanto descerrava uma placa, ao lado do presidente da UMP, alusiva à sua presença no Centro Luís da Silva, os aplausos fizeram-se ouvir. Aplausos esses que se estenderam ao auditório.

Sentadas nas cadeiras, as cerca de 60 pessoas, estavam de olhos e ouvidos postos nos oradores. A conversa era seguida atentamente e as reações eram constantes. Enquanto uns abanavam a cabeça e deixavam a expressão facial "falar", outros intervinham, mas para além da troca e partilha de ideias, os presentes tiveram também a oportunidade de assistir à apresentação do projeto literário 'O Silêncio do Teu Olhar', de Gelson Fernandes, utente do Centro Luís da Silva.

"Pensamos que a proximidade das Misericórdias à igreja, sem prejuízo da nossa identidade, da nossa autonomia, da nossa maneira de estar, da nossa cooperação com o Estado português no desenvolvimento, na formação e na execução das políticas públicas sociais, tem raízes. Essas raízes apontam para a nossa

## 60

peessoas

Cerca de 60 pessoas estiveram presentes no encontro, em Borba, no Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva

## 19

Santas Casas

Foram 19 as Misericórdias pertencentes à Arquidiocese de Évora que marcaram presença no evento

## 5

anos

O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva comemorou este ano cinco anos de existência



eclesialidade. E por isso faz todo o sentido que de vez em quando nos possamos encontrar com os altos dignitários da igreja e também com os párocos e assim conversar um pouco sobre os casos que têm a ver com a nossa matriz", referiu Manuel de Lemos.

"Fiquei muito feliz por ter sido possível fazer este encontro, desejo que seja o primeiro de muitos. Foi uma alegria para mim abraçar cada um dos provedores, os diversos membros das direções, conhecer muitos deles pela primeira vez, pois estou há cerca de três meses na arquidiocese", realçou D. Francisco Senra Coelho.



**Igreja** A Arquidiocese de Évora conta com Misericórdias de quatro distritos: Évora, Setúbal, Santarém e Portalegre

O arcebispo de Évora destacou ainda o importante papel das Misericórdias na sociedade. “A proximidade das Santas Casas faz uma auscultação quase pessoa a pessoa e quando propõe uma resposta não parte de um conceito teórico ou de uma análise sociológica meramente estatística, essa muitas vezes é de tal maneira genérica, que deixa passar a neces-

sidade concreta daquela localidade e daquela população. Esta proximidade é um grande valor, é o compromisso com rosto. A Misericórdia tem rosto e como tal as pessoas veem o olhar e sentem a mão e como podemos perceber é uma resposta personalizada e por isso humanizada.”

Finalizada a conversa no auditório, dirigiram-se para o almoço convívio. Almoço esse, em que a ementa apresentava uma grande variedade visto todas as Santas Casas terem levado algo típico das suas terras para a refeição, que teve como ingredientes principais a união e a confraternização. 

## Amarante Hierarquia da igreja visita equipamentos

A Santa Casa da Misericórdia de Amarante recebeu, durante o mês de novembro, a visita do bispo do Porto, D. Manuel Linda, e do bispo auxiliar, D. Pio Gonçalves de Sousa, que visitaram, respetivamente, o Serviço de Internamento Psiquiátrico (SIP) e a Estância Nossa Senhora da Piedade. As visitas decorreram a 8 e 20 de novembro e ambas foram acompanhadas pelo provedor José Silveira. Recorde-se que o SIP acolhe 23 doentes e surgiu no âmbito de um contrato entre a Santa Casa de Amarante e o Centro Hospitalar Tâmega e Sousa.



## Cascais Festival de cinema exhibe filme do Pisão

O filme “Fórmula da Paz”, do Centro de Apoio Social do Pisão (CASP), da Misericórdia de Cascais, foi selecionado para ser exibido no Festival Internacional de Cinema e Saúde Mental (FICSAM). Com produção e realização da animação sociocultural e do serviço de psicologia, o filme contou com a participação de seis atores residentes no CASP. A 6ª edição do FICSAM decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian nos dias 10 e 11 de dezembro. O objetivo do festival é sensibilizar o público em geral para as questões relacionadas com a saúde mental.



**Efeméride** Também a Misericórdia de Ílhavo assinalou o Dia Internacional do Voluntariado

## Distinguir a dedicação dos voluntários

**Voluntários** Gratidão e reconhecimento. Estas foram as palavras de ordem no Dia Internacional do Voluntariado, assinalado anualmente a 5 de dezembro. Em vários pontos do país, a efeméride foi pretexto para as Misericórdias homenagearem as mulheres e homens que dedicam parte do seu tempo aos outros, com momentos de confraternização, reflexão e palavras de reconhecimento.

Em notas informativas publicadas nas redes sociais, as Misericórdias de Ílhavo, Leiria, Évora, Angra do Heroísmo, São Roque do Pico, São João da Madeira, Torres Vedras, Vale de Cambra, Castro Marim, Torre de Moncorvo, Canha e Proença-a-Nova valorizaram a dedicação, disponibilidade, carinho e compromisso dos voluntários que acompanham os utentes dos equipamentos de apoio à infância e terceira idade ao longo do ano.

As iniciativas foram variadas, mas foram unidas pelo mesmo objetivo: “distinguir todos aqueles que diariamente abraçam a causa de ajudar o outro”, resumiu numa nota a Misericórdia de Leiria. “Os voluntários gostam de servir, têm um coração grande, medido pela profundidade do seu compromisso em fazer a diferença na vida dos outros”, reforçou a Santa Casa de Évora.

Em Angra do Heroísmo, a igreja da Misericórdia foi palco de um concerto de música de câmara, dedicado aos “homens e mulheres que todos os dias contribuem para um mundo melhor”, no ano em que esta instituição açoriana assinala os 520 anos da sua fundação.

Na vila de Canha, distrito de Setúbal, a efeméride foi assinalada com a visita de duas voluntárias “muito especiais”, Tânia Carvalho e a sua companheira de quatro patas, a cadela Pandora, “uma menina simpática e gulosa que adora receber bolachas” dos utentes do lar de idosos da Santa Casa.

No distrito vizinho, a Misericórdia de Torres Vedras aproveitou a data para divulgar o projeto de recolha de vestuário a famílias carenciadas. Seguindo rumo ao norte, um grupo de utentes da Misericórdia de Torre de Moncorvo ofereceu uma tela da sua autoria aos voluntários. 

HÁ JOGOS  
PARA TODAS  
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO  
SÃO PARA MAIORES  
DE 18 ANOS.



  
uma aposta  
responsável



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

## FRASES



**Em momentos de aumento de antissemitismo, de intolerância contra os muçulmanos e outras formas de ódio, racismo e xenofobia, reafirmemos o nosso compromisso de manter a igualdade e dignidade para todos**

**António Guterres**

Secretário-geral da ONU  
A propósito dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela assinatura por mais de 150 países do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular



**As crianças adoram os brinquedos da Disney, mas queremos que os seus pais percebam que aqui não há magia de Natal: estes brinquedos foram feitos com trabalho barato de mulheres que ilegalmente trabalharam demasiadas horas a receber cêntimos**

**Simone Wasmann**

Da Solidar Suisse  
Sobre o relatório "Um Pesadelo para Trabalhadores". O documento refere quatro fábricas na China onde brinquedos da Disney, da Lego ou da Mattel, entre outras empresas, são produzidos

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Almeirim



### ALMEIRIM DESAFIAR FAMILIARES PARA DECORAR ÁRVORE

A Santa Casa da Misericórdia de Almeirim deu início às festas natalícias com um desafio aos familiares dos idosos. Todos foram convidados a partilhar o momento de decoração da árvore de Natal do Lar de São José. A iniciativa teve lugar no dia 8 de dezembro e reuniu dezenas de pessoas. Segundo o facebook da instituição, "as famílias disseram sim e o nosso lar ganhou uma árvore de Natal com uma magia e um toque muito especial. Muito obrigado a todos os familiares pelo contributo". O Lar de São José tem capacidade para 91 pessoas e na área da terceira idade a Misericórdia de Almeirim também dispõe de centro de dia, apoio domiciliário e residências assistidas.

## O CASO

# Música como presente de Natal

**Pernes** O grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Pernes gravou recentemente um CD. A novidade, segundo nota da instituição, representa o reconhecimento do trabalho que todos os envolvidos têm desenvolvido desde a criação do conjunto em 2014. Além disso, em época natalícia, o álbum "bem pode servir de presente neste Natal".

O grupo coral "começou pequeno, composto inicialmente apenas pelos técnicos que descobriram na música a arte de suavizar a dureza das absorventes profissões", refere a nota.

Na mesma altura, o maestro José Santos Rosa passou a frequentar o centro de dia da instituição e "sendo ele um ilustre e conceituado músico, conhecido pelo trabalho de toda uma vida dedicada à música", foi logo convidado a participar.

"O grupo ganhou, assim, outra dimensão, competência, rigor e responsabilidade, como se de um grupo profissional se tratasse, pelo

andamento que o maestro impôs no grupo, através dos ensaios, escolha do repertório, entre muitas outras coisas", refere o comunicado.

O repertório é variado, com temas populares, muitos deles da autoria do próprio maestro, e clássicos de grandes compositores, nacionais e estrangeiros.

Com quase cinco anos de existência, o grupo coral representa um espaço para promoção "da solidariedade, da tolerância, do entretenimento, da amizade" e, especialmente, continua o comunicado, a realização de um sonho para muitos elementos que sempre quiseram fazer parte de um grupo coral.

Para o provedor da Misericórdia de Pernes, Manuel João Maia Frazão, o grupo coral é uma aposta ganha que vai continuar a merecer "o interesse e o investimento" da mesa administrativa para que continue a promover a amizade entre os elementos e o espírito da instituição junto da comunidade.

**O grupo coral da Misericórdia de Pernes gravou o seu primeiro CD e deixa o repto: "bem pode servir de presente neste Natal"**

O CD, intitulado 'Sempiterno', é também uma maneira da Santa Casa da Misericórdia de Pernes assinalar o Ano Europeu do Património Cultural, assinalado em 2018.

Além dos colaboradores da Santa Casa e do maestro José Santos Rosa, o grupo coral conta também com a participação de Pedro Santos Rosa, filho do maestro, que acompanha o grupo ao piano. ♡♡

## EM AÇÃO

**Lamego  
Solidariedade  
para alegrar  
o Natal no CAT**

Empresas e instituições de Lamego desenvolveram campanhas de solidariedade em prol das 15 crianças que passam o Natal no centro de acolhimento temporário da Misericórdia local. Durante esta quadra natalícia, o BPI, o Clube Automóvel de Lamego e os Bombeiros Voluntários de Lamego desenvolveram projetos de responsabilidade social que resultaram na entrega de roupas, brinquedos e material variado de apoio à primeira infância como cadeiras de refeições para bebés.

**‘Sem dúvida que é uma grande coleção de retratos’**

*Museu da Misericórdia do Porto organizou uma sessão sobre a iconografia representada em retratos dos benfeitores da instituição*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Porto** Quando ouvimos que uma imagem vale mais do que mil palavras, o que devemos imaginar perante uma galeria de retratos? Imagens de homens e mulheres que, em determinada época, partilharam o que era seu com outras pessoas. O seu trabalho, o seu património, o seu tempo, os seus valores materiais e imateriais. Por tudo isto importa preservar e recordar. No universo das Santas Casas são várias as instituições que não esquecem os seus beneméritos e a Misericórdia do Porto não é exceção.

Percorrer a galeria dos benfeitores do MMI-PO (Museu da Misericórdia do Porto) é atravessar cinco séculos de história. Ao longo dos mais de 500 anos de existência, a instituição foi atraindo legados de inúmeros benfeitores que, em muitos casos, mereciam um retrato como gesto de agradecimento público.

Francisco Ribeiro da Silva, mesário do Culto e da Cultura, recorda-nos, por exemplo, o Conde de Samodães, primeiro a idealizar o museu da Misericórdia. Provedor durante sucessivos mandatos, a Francisco de Azeredo Teixeira de Aguilar é atribuída a saúde financeira da instituição e também a tomada de consciência da vocação unitária e corporativa dos diversos estabelecimentos da Santa Casa.

“O Conde de Samodães, quando pensou no museu, tinha uma prática interessante. Uma ou duas vezes por ano, a galeria era revestida a retratos como forma de estímulo para quem tinha possibilidades”, referiu o mesário.

Atualmente fazem parte do espólio da Santa Casa do Porto 430 retratos e apenas uma pequena parte está exposta. Os restantes encontram-se em fase de preservação, restauro e identificação. A Misericórdia tem, inclusive, atribuídas bolsas a alunos da Faculdade do Porto e de outras instituições para esse efeito.

Em conversa com o VM, o mesário Francisco Ribeiro da Silva sublinha ainda que as galerias representam uma faceta importante da identidade portuguesa que, destacou, “deve ser mantida”.

A forma como os benfeitores se apresentam nos retratos a óleo da Misericórdia do Porto diz muito sobre o modo como estes estavam empenhados em servir o próximo. Tendo por base a iconografia representada em alguns dos retratos dos benfeitores da Misericórdia do Porto, Paulo

Jorge Estrela, fundador da Academia Falerística de Portugal, orientou no passado dia 1 de dezembro uma sessão intitulada “Condecorações nos retratos dos Benfeitores: o quê e porquê”. Na presença de vários interessados ajudou à identificação das insígnias representadas em alguns dos retratos e elucidou o contexto em que as mesmas foram concedidas.

Em declarações ao VM, Paulo Jorge Estrela enalteceu a coleção de retratos da Misericórdia portuense. “Sem dúvida que é uma grande coleção de retratos e aquilo a que temos acesso é apenas a ponta do iceberg. A coleção é enorme e há ainda grandes tesouros que estão a ser processados”.

Para o colecionador não há dúvidas de que no futuro haverá “oportunidade de falar de forma mais concreta sobre a riqueza deste grande património. São processos complexos, interdisciplinares, que implicam recuperação e restauro, identificação de múltiplas áreas”, explica. Para o académico a obra é “meritória e merece todo o eco que lhe pudermos dar para que continue”, conclui.

O trabalho desenvolvido no âmbito do MMI-PO (Museu e Igreja da Misericórdia do Porto) valeu à instituição a nomeação para o EMYA 2019 - Prémio de Museu Europeu do Ano, sendo o único museu português representado nesta lista. Este prémio, o mais antigo e prestigiado na Europa na área museológica, será atribuído ao museu que se apresente mais atrativo e registe os maiores índices de satisfação, combinando uma atmosfera única, marcada por uma apresentação inovadora e criativa em conjugação com uma responsabilidade social. **VM**

**Atualmente, fazem parte do espólio da Santa Casa da Misericórdia do Porto 430 retratos e apenas uma pequena parte está exposta**

**Fundão  
Igreja cheia  
para concerto  
de Natal**

Centenas de pessoas reuniram-se no dia 9 de dezembro na igreja matriz do Fundão para o primeiro de vários concertos de Natal apresentados pela Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF), da Misericórdia. Várias estruturas de sopros, guitarras, cordas e acordeão participam no espetáculo que juntou as mais jovens classes de alunos inscritos nas disciplinas de sopros, guitarra, cordas, acordeão e nos coros infantil e de pais. Os restantes concertos deste ciclo natalício tiveram lugar em Penamacor e no Fundão.

# Renovação ‘para termos massa crítica’

*A Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos celebrou aniversário com renovado arquivo histórico e admissão de 50 novos irmãos*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Matosinhos** A Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos comemorou a 25 de novembro o seu 411º aniversário com a inauguração do arquivo histórico da Santa Casa e a apresentação de uma pintura de Alfredo Barros. Uma missa pelos irmãos e beneméritos falecidos e a entronização de 50 novos irmãos foram outros momentos altos das comemorações.

De acordo com o provedor, Luís Branco, a importância que a Misericórdia assume no concelho faz com que haja “a obrigação de manter o testemunho para um dia o podermos transmitir às novas gerações e mantermos viva esta instituição”.

Para já o legado da Misericórdia parece estar assegurado, uma vez que no decorrer da sessão comemorativa foram apresentados 50 novos irmãos. Esta adesão é para Luís Branco o concretizar de uma das ambições da mesa administrativa que dirige: abrir a Misericórdia à comunidade. “A entrada destes irmãos, que acontece ao longo do ano, mas só agora recebem o diploma e o emblema da Santa Casa, é sinónimo de renovação. É preciso renovar, abrir as portas, para termos mais massa crítica e assim evoluir”, concluiu.

A inauguração do arquivo histórico da Misericórdia foi um dos momentos altos das celebrações, como fez questão de referir o provedor. “Procedemos a uma profunda remodelação do arquivo e com a ajuda de um mesário foi todo organizado”. Ao espaço, que apenas vai poder ser consultado por historiados e investigadores, foi dado o nome de “Rodrigues de Sousa, em homenagem a um antigo provedor que muito se dedicou ao aspeto cultural da Misericórdia”, referiu.

Destaque ainda para a apresentação de uma pintura adquirida pela instituição para figurar no museu, da autoria de Alfredo Barros, antigo irmão e mesário da instituição, que representa o Papa Francisco e para quem foi enviada, em nome da Misericórdia, uma réplica.

No próximo ano a Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos espera consolidar vários projetos de requalificação de património imóvel e cultural. Entre elas estão as obras de restauro do museu para que as “peças de arte sacra em prata, mais de 800 quilos, e as centenas de paramentos” possam estar expostas numa lógica de “exposições temáticas”, para que todas possam ser apreciadas, disse Luís Branco.

O salão nobre da Santa Casa foi o palco escolhido para os festejos do aniversário. A Banda Marcial da Guarda Nacional Republicana deu o acorde inicial para o que viria a ser um dia de festa, mas também, e segundo o provedor da Misericórdia, Luís Branco, “um dia com momentos de muito significado para a instituição”. 

**No próximo ano a Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos espera consolidar vários projetos de requalificação de património imóvel e cultural**



**FENACAM**  
Loja **365**

## SERVIÇOS & PRODUTOS

### APROVISIONAMENTO

- Produção de estacionário.
- Consumíveis de papelaria e informáticos.
- Brindes Institucionais.
- Destruição de documentos em segurança.
- Plataforma de compras online: [www.fenacamiloja365.pt](http://www.fenacamiloja365.pt)

### EQUIPAMENTOS

- Soluções e gestão de equipamentos de impressão das mais conceituadas marcas do mercado.
- Equipamentos de segurança.
- Equipamentos de tratamento de dinheiro.

### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

- Disponibilização de um abrangente conjunto de serviços e soluções de gestão documental.
- Soluções multicanal em suporte físico e digital.
- Produção e expedição de correspondência para os seus clientes, mediante processos sujeitos a rigoroso controlo de qualidade.

**FENACAM**  
**365**

**LOJA 365 - A SUA LOJA ONLINE.** [www.fenacamiloja365.pt](http://www.fenacamiloja365.pt)

# SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,  
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE  
MISERICÓRDIAS

SECTOR  
ECONOMIA  
SOCIAL

CONTABILIDADE ESNL

ORDENADOS

SISTEMA INTEGRADO DE  
TESOURARIA

TSR - Utentes  
TSR - Bancos  
TSR - Associados  
TSR - Rendas  
TSR - Caixas e Pagamentos a  
Fornecedores

IMOBILIZADO ESNL

UTENTES IPSS

PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA  
E MEIOS COMPLEMENTARES DE  
DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO  
SPMS)

MÓDULO ORÇAMENTOS

UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)

RECEITAS SEM PAPEL

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS  
NA CONTABILIDADE

PROCESSOS CLÍNICOS UCC  
(ACORDO UMP)

ACC - ATESTADO CARTA  
DE CONDUÇÃO

UNIDADES DE SAÚDE

PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL **NOVO**

entre outras

GESTÃO DE IMÓVEIS

CONTROLO DE PRESENCAS

ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

+ DE 40  
APLICAÇÕES

+ DE 900  
CLIENTES

100%  
CLIENTES  
SATISFEITOS

GRÁTIS  
DEMONSTRAÇÕES  
SEM COMPROMISSO



ASSISTÊNCIA REMOTA  
Via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA  
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO  
Nas vossas instalações

Rua dos Cútileiros, 2684 1º -  
Sala 11 - Apartado 1071 EC  
4836-908 Lameiras - Guimarães

tlm. [+351] 939 729 729  
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)  
fax [+351] 253 408 328



WWW.TSR.PT

tsr@tsr.pt



alimentamos gerações

# Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

## Errata Avaliação da ERS aos hospitais

Na edição de novembro do Voz das Misericórdias publicámos uma notícia sobre a avaliação da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) que, nesta edição, importa esclarecer. Em causa está o resultado do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS) que, entre 159 prestadores, avaliou também dez hospitais pertencentes a Misericórdias. Na edição de novembro escrevemos que “o hospital da Misericórdia de Fão foi o que conseguiu ter mais áreas galardoadas com excelência clínica: cirurgia de ambulatório, cirurgia geral, cirurgia vascular, ginecologia e ortopedia”. A afirmação foi feita em função de uma incorreta apreciação dos resultados publicados no site da ERS, não correspondendo, por isso, à verdade.

Neste sentido, importa esclarecer que entre os dez hospitais avaliados, o hospital da Misericórdia de Vila Verde atingiu o nível de excelência clínica nas áreas de cirurgia de ambulatório, ginecologia e ortopedia e também a excelência máxima no que respeita às demais dimensões avaliadas pelo SINAS: focalização no doente, conforto das instalações e procedimentos de segurança.

Entre os restantes hospitais avaliados, Póvoa de Lanhoso e Riba d’Ave são as Misericórdias cujas unidades hospitalares obtiveram excelência clínica em todos os requisitos exigidos pela ERS.

No âmbito do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS) foram igualmente avaliados os hospitais de Anadia, Fafe, Felgueiras, Fão, Entroncamento, Mealhada e Vila do Conde. Para mais informações sobre este assunto, aconselhamos a consulta do site da ERS ([www.ers.pt](http://www.ers.pt)).

O Voz das Misericórdias reconhece a importância das avaliações de qualidade para a prestação de cuidados a quem procura essas unidades, mas também para todos os colaboradores cujo esforço e mérito deve ser reconhecido. Por isso, apresentamos as nossas mais sinceras desculpas pelo lapso publicado na edição de novembro, que muito lamentamos. VM



## Mais e melhores cuidados marcam debate

*5ª edição do seminário “Novas Abordagens no Cuidar” foi organizada pela Santa Casa de Mirandela no âmbito dos seus 500 anos*

TEXTO **PATRICIA POSSE**

**Mirandela** Os cuidados de saúde são uma preocupação premente, pelo que a Santa Casa da Misericórdia de Mirandela abraçou o desafio de organizar o 5º Seminário “Novas Abordagens no Cuidar”. A 30 de novembro e 1 de dezembro, vários especialistas reuniram-se em torno de questões relacionadas com saúde mental, úlceras de pressão, acidentes vasculares cerebrais (AVC), estimulação multissensorial, risoterapia e eutanásia.

“Como forma de celebração dos 500 anos da instituição, nada melhor do que juntar pessoas para debater temas de máxima importância, como a saúde, o cuidar do próximo, a melhoria da qualidade de vida daqueles pelos quais somos responsáveis”, refere Raquel Alves, diretora técnica da Unidade de Cuidados Continuados João Paulo II.

Destinado a estudantes e profissionais da área, o seminário trouxe a lume novos conhecimentos e metodologias aplicadas no cuidar de forma continuada. A participação rondou as 300 pessoas, contando com “um grande envolvimento da comunidade local e dos cuidadores informais”.

O envelhecimento da população, associado ao aumento da longevidade, e a incidência de demências têm repercussões ao nível dos cuidados institucionais. “Portugal tem uma enorme lacuna relativamente ao apoio e cuidado específico de pessoas com demência, já que não existem estruturas diretamente vocacionadas para esta condição neuro degenerativa. É por isso que os desafios para as instituições que cuidam destes utentes são enormes e o papel do cuidador é determinante, tanto na fase de dete-

ção de sintomas, como nos cuidados adequados ao longo da doença”, afirmou a presidente da Matiz – Associação para a Promoção da Saúde Mental, Sara Araújo.

De acordo com um estudo da UMP, nove em cada dez idosos institucionalizados em lares têm alterações cognitivas que sugerem demência, sendo que em 78% se confirma esse diagnóstico. “Isto torna o quotidiano nas estruturas residenciais para idosos difícil, porque ainda não são específicas para pessoas com demência e estão a fazer um grande esforço para se adaptarem a esta nova exigência social. Por outro lado, são muitos os utentes que estão em casa e as famílias necessitam de apoio”, afirma Marisa Fernandes, da Associação Alzheimer Portugal.

A cada 3 segundos alguém no mundo desenvolve demência, sendo que Portugal é o 4º país da OCDE com mais casos por cada mil habitantes. No distrito de Bragança, o número de casos “tem vindo a aumentar”. É, portanto, consensual a necessidade de um maior conhecimento das patologias e dos cuidados que requerem para “cuidar bem e com menos desgaste para o cuidador”. “A formação de cuidadores formais e informais é o caminho a seguir, mas há ainda muito estigma a combater”, admite Marisa Fernandes.

Apesar de o Plano Nacional para as Demências ser crucial, a representante da Alzheimer Portugal reconhece que há ainda “muito a fazer e o facto de o Orçamento do Estado não ter previsto uma verba específica não nos deixa muito sossegados”. “Os tempos futuros requerem investimento a todos os níveis para melhorar o



## Bragança Concerto de Natal encerrar 500 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança encerrou as comemorações dos seus 500 anos com um concerto de Natal. O evento contou com as atuações da Orquestra Sinfónica ESPROARTE, do Orfeão do Centro Cultural da Guarda, do Coro da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança e do Ensemble Vocal da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. A comunidade brigantina aderiu em peso a este evento que decorreu a 21 de dezembro na catedral de Bragança.



## Atouguia da Baleia Espetáculo de teatro com fim solidário

As festividades em honra de Nossa Senhora da Conceição marcaram a agenda da Misericórdia de Atouguia da Baleia nos primeiros dias de dezembro. Além da missa e de uma procissão que saiu às ruas, também teve lugar um espetáculo de teatro sobre a vida de Nossa Senhora. A peça decorreu no Salão da Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro de 1902 no dia da Solenidade da Imaculada Conceição. A entrada era livre, mas as famílias foram convidadas a doar alimentos que serão entregues a famílias necessitadas.

dia-a-dia das pessoas com demência e de quem delas cuida”, alertou.

O seminário abordou também a problemática das úlceras de pressão. “A médica especialista em cirurgia plástica, reconstrutiva e estética Susete Pires falou-nos das medidas preventivas a adotar pelos enfermeiros tanto no domicílio como nos hospitais para que haja uma diminuição da taxa de incidência das úlceras de pressão. Por outro lado, indicou-nos como deve ser feito o encaminhamento dos doentes que estejam numa situação em que não é possível fazer o tratamento”, conta Ema Jacinto, enfermeira especialista em saúde comunitária.

A formação contínua dos profissionais de saúde é incontornável: “temos sempre necessidades de formação, porque há muitas técnicas novas, há também muita coisa nova na nutrição que já ajuda na cicatrização das úlceras, ou seja, os profissionais de saúde têm que estar sempre a atualizar-se”. Quando prestam serviços no domicílio, é preciso “uma abordagem diferente” do que em contexto de internamento hospitalar porque “os cuidadores ainda carecem de muita informação, ensinamentos e acompanhamento”.

A primeira edição deste seminário foi organizada pela Misericórdia de Mogadouro em 2011. Depois deste contributo da Misericórdia de Mirandela para a divulgação das melhores práticas no ato de cuidar, caberá à Misericórdia de Vimioso organizar, em 2019. Com o apoio da UMP, a iniciativa contou ainda com a presença de Manuel Caldas de Almeida, vogal do Secretariado Nacional responsável pela área da saúde. 

# Mulheres de várias gerações e experiências



Sabores O mais recente encontro teve como mote um prato típico da gastronomia ribatejana

*Iniciativa da Misericórdia de Azinhaga reúne à mesa mulheres de várias gerações. O objetivo é abrir as portas à comunidade*

TEXTO **FILIPPE MENDES**

**Azinhaga** A Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga organizou, no passado dia 03 de dezembro, mais uma edição do “Encontro de Mulheres”, iniciativa que junta à mesa mulheres de várias gerações daquela zona para momentos de partilha e convívio.

Num almoço que se prolongou pela tarde dentro, foi, como tem sido hábito, uma refeição farta e recheada de muitas conversas, marcadas pelo avivar de memórias, mas também de muita animação.

A organização destes encontros é assumida pela equipa do Centro Comunitário da Misericórdia de Azinhaga. Ricardo Santos, psicólogo clínico, integra esta equipa e é um dos dinamizadores destas iniciativas que servem, também, para “abrir a instituição à comunidade”, dando a conhecer o trabalho que realizam e as suas valências, uma vez que o encontro é destinado não apenas a utentes da instituição, mas também a todas que queiram participar.

“É um convívio interessante porque se juntam mulheres de várias gerações e experiências de vida totalmente diferentes”, sublinha.

Ricardo Santos explicou ao Voz das Miseri-

córdias que a ideia de fazer esta atividade surgiu inspirada nos homens da terra: foram eles que começaram a realizar convívios regulares em torno de uma mesa farta e de dois dedos de conversa: tudo só para homens.

Mas as mulheres resolveram seguir-lhes o exemplo e já lá vão 16 anos. A iniciativa, conta Ricardo Santos, tem sido um “enorme sucesso”, sendo que a média de participantes é de cerca de três dezenas em cada um dos cerca de cinco encontros anuais deste género.

O dia fica marcado, sobretudo, pelas recordações e pela gastronomia típica da terra onde nasceu o Prémio Nobel da Literatura, José Saramago. Este ano, foi confeccionado bacalhau com mangusto, um prato tipicamente ribatejano, que deu o mote, também às comemorações do Natal.

Está já prometido, para breve, um novo encontro e, até lá, o grupo vai comunicando pessoalmente ou através das redes sociais, onde se vão partilhando fotografias e recordações. 

**A ideia surgiu inspirada nos homens da terra. Foram eles que começaram a realizar convívios regulares em torno de uma mesa farta**

## EM AÇÃO

**Amares  
Reconhecer  
a generosidade  
das crianças**

As crianças da creche da Santa Casa da Misericórdia de Amares entregaram brinquedos e alimentos à Arca dos Sonhos – Banco Local de Recursos do Município de Amares. Esta ação de solidariedade teve como objetivo ajudar famílias com carências económicas. Alberto Esteves, provedor da Misericórdia de Amares, destacou a “nobreza” do gesto das crianças, considerando “gratificante verificar a alegria de dar numa geração tão nova”. No entanto lembrou que compete aos adultos “incutir valores e princípios” aos mais novos.

**Aljustrel  
Promover  
a cidadania  
e a leitura**

O Infantário “A Borboleta”, da Misericórdia de Aljustrel, recebeu uma doação de livros, no âmbito de uma iniciativa promovida pela autarquia, em parceria com empresas do concelho. Segundo nota da instituição, os “livros destinaram-se às salas do pré-escolar, que ficaram assim, com as suas bibliotecas ainda mais completas”. O projeto “Padrinhos de Leitura” visa promover a cidadania ativa, espírito de partilha e o interesse pela leitura, envolvendo a sociedade civil, autarquia e tecido empresarial.



# Misericórdias decisivas no acolhimento aos peregrinos

*UMP assinou um protocolo para viabilizar a participação das Misericórdias na rede de apoio a peregrinos dos Caminhos de Santiago*

TEXTO ANA MACHADO

**Protocolo** A Misericórdia de Estremoz, no passado dia 11 de dezembro, foi palco da assinatura do protocolo de colaboração na conceção da oferta de serviços aos utilizadores do produto turístico “Caminhos de Santiago Alentejo e Ribatejo”, entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo.

Como signatários estiveram o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e António Ceia da Silva, presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo.

O presidente da UMP mostrou-se bastante satisfeito com a assinatura entre as duas entidades e sublinhou que “as Misericórdias são instituições que estão vocacionadas para colaborar neste tipo de projetos. O turista, sobretudo o peregrino, o homem que anda a pé, gosta de ver coisas bonitas, gosta da nossa gastronomia, dos nossos vinhos, das nossas paisagens, e isso é uma ligação única que as Misericórdias cultivam ao mais alto nível”, referiu Manuel de Lemos.

O envolvimento das Misericórdias simplifica o acesso aos locais de referência e de culto através da sua abertura e auxilia no que diz respeito à organização de atividades programadas de acolhimento e de apoio.

Segundo António Ceia da Silva, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, as Misericórdias são mesmo o grande parceiro. “De facto vão ter um papel decisivo no acolhimento aos peregrinos, na visitação ao património das mesmas e eventualmente, no futuro, as Misericórdias poderão avançar com a construção de albergues.” Assim sendo a obra de misericórdia “Dar pousada aos peregrinos” poderá ser recuperada ou reforçada neste projeto.

O provedor da Misericórdia de Estremoz acrescentou ainda que “a rota de Santiago é uma das mais importantes a nível mundial e com este acordo as Misericórdias serão um parceiro relevante na divulgação e promoção a nível regional e local”.

O projeto pretende estruturar, no âmbito deste território, a oferta turística assente em dois caminhos estruturantes.

O “Caminho Nascente” (Mértola, Beja, Cuba, Alvito, Viana do Alentejo, Évora, Alter do Chão, Estremoz, Sousel, Fronteira, Crato,

Nisa) e o “Caminho Central” (Almodôvar, Castro Verde, Ourique, Odemira, Aljustrel, Santiago do Cacém, Grândola, Alcácer do Sal, Azambuja, Cartaxo, Santarém, Golegã) de modo a promover todos os recursos associados à vivência do culto de Santiago.

Contudo, foram identificados outros pontos de interesse e de importância histórico-cultural sobre a temática e, sendo assim, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo pretende estruturar variantes de ligação de marcação exclusivamente digital, designadas por “Caminho Central Alternativo”, variante de ligação desde Castro Verde a Santiago do Cacém via Odemira e Sines, e ainda variante de ligação deste Alcácer do Sal a Santarém via Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Coruche, Benavente, Salvaterra de Magos e Almeirim. E por “Caminho Nascente Alternativo”, variante de ligação de Mértola a Nisa, via Serpa, Moura, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Alandroal, Vila Viçosa, Elvas, Arronches, Portalegre, Castelo de Vide.

António Ceia da Silva sublinhou a importância de estruturar os caminhos de Santiago no Alentejo e no Ribatejo. “Não tenho dúvidas que vai ser extremamente atrativo para o território. Vamos trazer novos turistas, melhores turistas e vamos ter claramente um maior rendimento per capita a nível do turismo, aumentando todas as áreas”, afirmou António Ceia da Silva.

A União das Misericórdias Portuguesas e a Entidade de Turismo Regional do Alentejo e Ribatejo seguem agora um longo percurso de “mãos dadas”. “É um casamento que não tem hipótese de divórcio”, sublinhou António Ceia da Silva. 

**Segundo o presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo as Misericórdias são um grande parceiro neste projeto**



## Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

### Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

---

Rui Filipe Leite  
Tel.: 919 109 300 / [ruifilipe@carclasse.pt](mailto:ruifilipe@carclasse.pt)

---

## Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt) - Informações: 707 200 411

## Refletir sobre acolhimento residencial

**Portalegre** Foram dois dias de intensa aprendizagem, enriquecida pelos contributos de um vasto leque de preletores e especialistas que levaram até à cidade de Portalegre os seus conhecimentos e a sua experiência sobre a temática “Percurso no acolhimento residencial”.

Este foi o tema do 1º Congresso Infância e Juventude em Risco, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Portalegre no âmbito da comemoração dos 155 anos da Casa de Acolhimento Residencial de Nossa Senhora da Conceição. O objetivo foi promover a discussão, o debate e a reflexão sobre as problemáticas do acolhimento residencial e as suas necessidades mais prementes.

O congresso abordou matérias relacionadas com a promoção dos direitos das crianças e jovens e com a proteção de menores, na medida em que este esforço representa um forte investimento na construção de uma sociedade e de um futuro melhor para todos.

Esta problemática foi abordada através da perspetiva da justiça, da educação e empoderamento, da saúde, de projetos de vida e autonomização, matérias com reflexos e consequências diretas na vida e no empoderamento dos jovens e das famílias mais frágeis.

O diretor das casas de acolhimento que são geridas pela Misericórdia de Portalegre, Filipe Serrote, congratulou-se pelo sucesso da iniciativa, destacando o facto de terem tido sempre a audiência lotada e em especial os resultados positivos, mas sobretudo práticos, que resultaram deste congresso.

“Os contributos que recebemos dão-nos pistas e apontam caminhos para melhorarmos o nosso trabalho no dia-a-dia e a qualidade da intervenção com as crianças e jovens que acolhemos, bem como a estratégia entre casas de acolhimento e a sociedade civil”, realça, congratulando-se por poder afirmar que “também nos permitiu confirmar que a nossa estratégia e o nosso modelo de intervenção se enquadram naquilo que são as estratégias nacionais e internacionais para estas instituições”. 🗣️

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

### Paços de Ferreira Chocolates solidários e ateliês infantis

A Misericórdia de Paços de Ferreira promoveu uma campanha solidária, durante a quadra natalícia, que envolveu a produção de bombons caseiros pelos utentes da instituição. A iniciativa “Chocolate Solidário” contou com a colaboração de estabelecimentos comerciais locais (Hairlines, Maletim, Cheias de Charme, Salão Andréia e Cópias e Detalhes), que se disponibilizaram para divulgar os produtos ao público. Durante as festividades, a Santa Casa promoveu ainda ateliês de pintura, culinária e decoração destinados ao público infantil.



### Ribeira Grande Bolsas de estudo para universitários

A Misericórdia da Ribeira Grande tem a decorrer um processo de candidaturas com vista à atribuição de bolsas de estudo aos estudantes do ensino superior com carências económicas e residência no concelho da Ribeira Grande. As candidaturas estão abertas até 31 de janeiro de 2019 e visam premiar o talento e o aproveitamento escolar. A bolsa de estudo a atribuir terá o valor pecuniário correspondente ao valor das propinas anuais e as candidaturas poderão ser feitas através do site da internet da Santa Casa ([www.scmrg.pt](http://www.scmrg.pt)).



## Devolver as joias à rainha e valorizar bordado tradicional

*Misericórdia de Caldas da Rainha juntou parceiros para criar uma coleção de joias que visa promover o bordado tradicional da cidade*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Caldas da Rainha** Reza a lenda que, vendo a rainha despojada de todas as suas joias, por as ter entregue para ajudar os pobres e construir o hospital termal, o povo de Caldas da Rainha pôs mãos à obra e fez um manto com bordados que recriavam o tesouro oferecido por D. Leonor, para que a monarca pudesse desfilir no cortejo real pela cidade.

Mais de 500 anos depois, a Misericórdia juntou-se a vários parceiros locais para “devolver as joias à rainha”. Como? Através da criação de uma coleção de joias designada “Heart of a Queen” que tem como principal objetivo promover e valorizar o bordado de Caldas da Rainha, que, segundo a lenda, teve origem naquele manto oferecido a D. Leonor. “A inspiração pode vir de qualquer pessoa, mas quando se sente a história de uma grande rainha e dos laços que ela criou com o seu povo, percebemos que a

lenda tem de continuar viva”, pode ler-se no folheto que apresenta a coleção.

Gabriela Galeão, psicóloga e coordenadora técnica do Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G (CLDS 3G) da Misericórdia, conta que o projeto começou a ser pensado há cerca de dois anos, no âmbito de um processo de “revitalização” do bordado de Caldas da Rainha. “Um dos eixos do CLDS 3G passa pela criação e promoção de circuitos de produtos locais e endógenos, potenciando a sua divulgação e comercialização. Ora, os bordados encaixam na perfeição neste objetivo”, explica a técnica.

Apresentada publicamente durante o encerramento do projeto CLDS 3G, a coleção de joias é o resultado de um trabalho de parceria que juntou a Santa Casa da Misericórdia, a joalheira Sofia Tregreira e a Associação de Bordados das Caldas da Rainha. O projeto contou ainda com a colaboração da Câmara Municipal, do designer e criativo André Sentieiro e do fotógrafo Miguel Lopes, ambos com ligações à cidade. Este é, aliás, um ponto comum aos outros intervenientes, que, como frisa Gabriela Galeão, “têm todos raízes no concelho e participaram voluntariamente no projeto”.

Nascida em Caldas da Rainha, mas radicada na zona do Porto, Sofia Tregreira não esconde o “orgulho” por ter sido escolhida para o projeto



e por poder “contribuir para divulgar, o mais possível,” o bordado da sua cidade, um produto tradicional que ela própria, admite, não conhecia bem. “A minha mãe chegou a fazer, mas eu nunca aprendi. Agora fiquei curiosa e vou querer experimentar”, diz, revelando que a principal preocupação neste seu processo criativo foi manter-se “fiel ao trabalho do bordado”.

Sofia Tregreira reconhece que a tarefa não foi fácil, porque “cada peça de joalheria tem sempre complexidade”, mas acabou por ser facilitada por já ter uma coleção em que usou as mesmas técnicas. “Parte do estudo estava feito, mas foi preciso todo um processo para perceber como conseguiria chegar ao resultado final. Queria que se olhasse para a peça e que, quem os conheça, identifique os pontos do bordado. Acho que isso foi conseguido.”

Neste seu trabalho, a joalheira contou com a ajuda da Associação de Bordados, que disponibilizou os bordados a partir dos quais concebeu as joias. A coleção reúne 21 peças em prata banhada a ouro, cada uma com um ponto de bordado associado, sendo que algumas têm apontamentos de pérola, para “ir buscar a cor do linho”. As peças são ainda acompanhadas de um saco, que tem bordado o ponto equivalente ao da joia, e de um pequeno folheto que conta a história desta tradição secular.

Durante o mês de dezembro, a coleção esteve exposta na Ermida de São Sebastião, em Caldas da Rainha, e pretende-se que no futuro esteja patente no Posto de Turismo das Caldas da Rainha. As peças irão também entrar no circuito de venda, com a comercialização a ser feita pela joalheira. “O nosso papel está cumprido. Lançamos o desafio, juntámos os parceiros e acompanhámos o processo até ao lançamento da coleção. O que esperamos é que as joias sejam um instrumento de divulgação do bordado. É esse o grande objetivo”, afirma Gabriela Galeão, que acredita que o projeto irá contribuir para que este produto tradicional seja “mais conhecido e desperte mais interesse”. 

# ‘Todos são determinantes para o congresso nacional’

*O Presidente da República e outras diversas personalidades já confirmaram presença no congresso nacional que decorre em Albufeira*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**Congresso nacional** O Presidente da República vai marcar presença no 13.º congresso nacional das Misericórdias. Subordinado ao tema ‘Missão, rigor e compromisso’, o encontro vai ter lugar em Albufeira, entre 7 e 10 de fevereiro, e além de Marcelo Rebelo de Sousa, diversas personalidades também confirmaram a sua participação como oradores. A primeira fase de inscrições decorre até 7 de janeiro.

José Vieira da Silva, ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Catarina Mendes, deputada do Partido Socialista, António Mendonça Mendes, secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Jorge Botelho, presidente da Associação Municípios do Algarve, Rui André e Álvaro Amaro, respetivamente presidentes das autarquias de Monchique e Guarda, são alguns nomes que estarão com as Misericórdias no congresso que decorre no Palácio de Congressos do Algarve.

O evento, como tem sido prática da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), está a ser organizado em articulação com o Secretariado Regional da UMP em Faro e do programa consta ainda uma eucaristia presidida pelo bispo do Algarve, D. Manuel Neto Quintas.

Do setor social e solidário estarão presentes nomes já conhecidos das Misericórdias como Lino Maia, presidente

da CNIS, e Eduardo Graça, presidente da CASES. Tomás Correia, Carlos Tavares e Nuno Mota Pinto são as personalidades ligadas ao Montepio Geral que confirmaram presença no evento.

Alguns nomes sonantes do setor privado também aceitaram o convite e por isso no congresso nacional estarão Manuel Ramalho Eanes, da NOS, Jorge Rebelo de Almeida, do Grupo Vila Galé, Jorge Coelho, da Mota Engil, e Luís Menezes, da Unilabs Portugal.

Ligadas diretamente ao universo das Misericórdias, personalidades como Edmundo Martinho, provedor da Santa Casa de Lisboa, Vítor Melícias, presidente honorário da UMP, António Brito, vice-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, e Maria de Belém Roseira estarão em Albufeira.

O bastonário Ordem dos Médicos, José Miguel Guimarães, o presidente da comissão organizadora da Convenção Nacional de Saúde, Eurico Castro Alves, e as médicas Helena Bárrios e Lia Fernandes também aceitaram o convite.

Para além dos plenários, o 13.º congresso nacional vai contar com várias sessões temáticas cujo objetivo é, segundo o presidente da UMP, “reunir diferentes saberes e competências para continuarmos, órgãos sociais e quadros técnicos, a cumprir com rigor a nossa missão assente nas 14 obras de misericórdia”.

Para Manuel de Lemos, “num momento preocupante para o setor social e solidário é determinante que as Santas Casas participem em massa neste evento”. Trata-se, ainda de acordo com o presidente da União, de um momento privilegiado para o debate sobre as linhas que orientarão a estratégia das Misericórdias nos próximos anos.

“Será em nome dos nossos valores e da dignidade e cidadania das pessoas que estaremos reunidos para refletir sobre os desafios políticos, sociais e gestonários com que somos e seremos confrontados”, referiu o responsável, lembrando que “todos são determinantes para este congresso nacional”.

O encontro nacional das Misericórdias contempla ainda um programa destinado aos acompanhantes que inclui visitas a Tavira, Olhão, São Brás de Alportel, Loulé e Monchique.

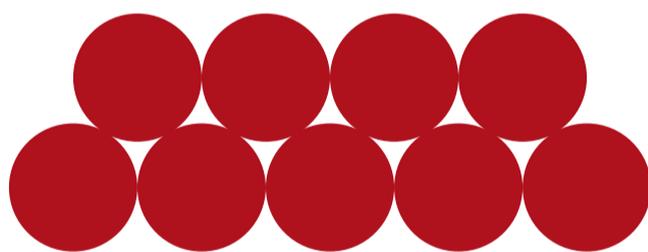
As inscrições para o encontro, que acontece em Albufeira, estão já abertas através do site oficial do evento ([www.congresso.ump.pt](http://www.congresso.ump.pt)), e têm, até ao dia 7 de janeiro, o custo de 75 euros (a partir de 8 de janeiro o valor é de 150 euros). Para mais informações e eventuais esclarecimentos contactar a organização do congresso através de 22 941 68 88 ou [congresso@ump.pt](mailto:congresso@ump.pt). 

**‘Estaremos reunidos para refletir sobre os desafios políticos, sociais e gestonários com que somos e seremos confrontados’**

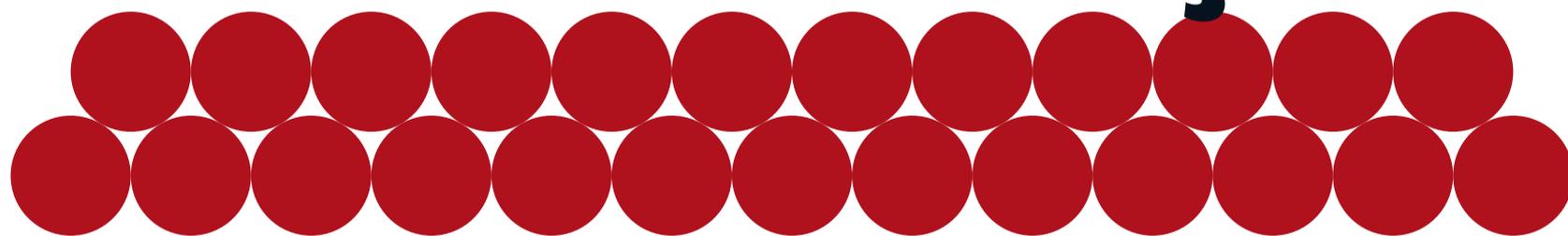


DESTAQUE

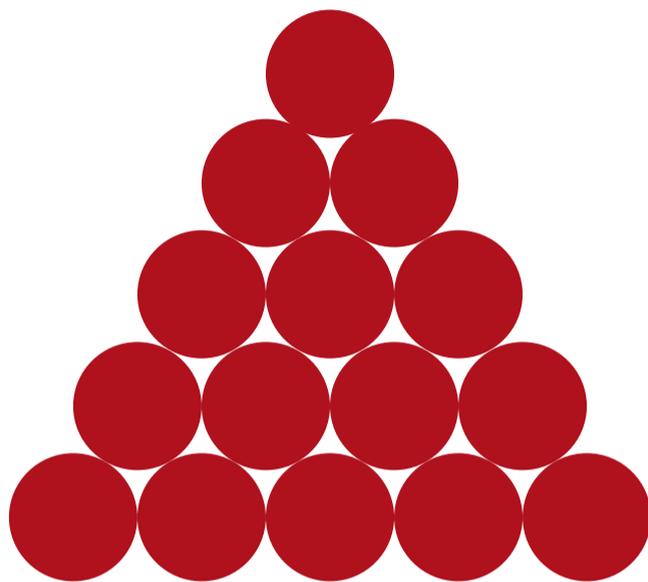
**DAR DE COMER**  
**DAR DE BEBER**  
**VESTIR OS NUS**  
**DAR POUSSADA AO**  
**VISITAR OS DOENTES**  
**VISITAR OS PRESOS**  
**ENTERRAR OS MORTOS**



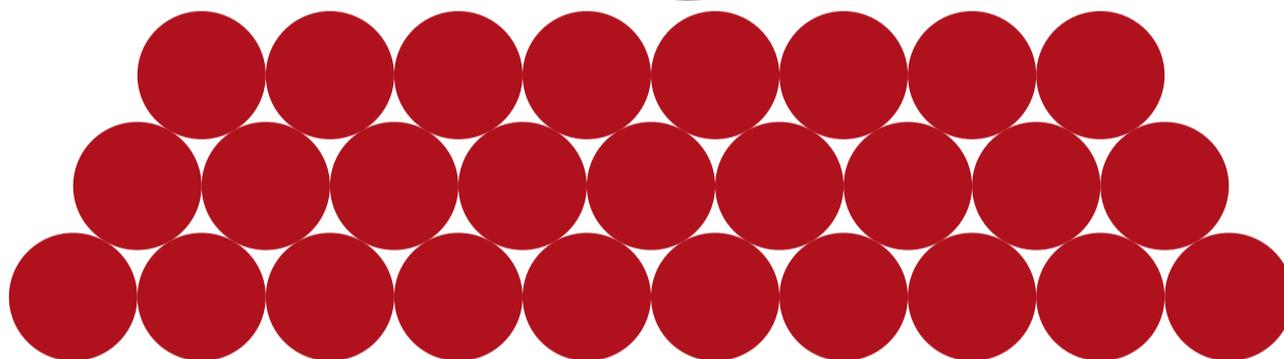
**'INDICAR  
PERSPETIVAS  
DE ESPERANÇA'**



**SUPORTAR COM PACIÊNCIA**



# OS PEREGRINOS



**Natal** Para marcar a data, propusemo-nos ao exercício de contar as histórias que, no terreno, concretizam as obras de misericórdia

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**DAR BOM CONSELHO**  
**ENSINAR OS IGNORANTES**  
**CORRIGIR OS QUE ERRAM**  
**CONSOLAR OS TRISTES**  
**PERDOAR AS INJÚRIAS**  
**AS FRAQUEZAS DO PROXIMO**  
**ROGAR A DEUS POR VIVOS E DEFUNTOS**

## DESTAQUE

Ao longo de todo o ano também o jornal Voz das Misericórdias procura contar as histórias mais inspiradoras dessa esperança. Por isso, na edição de dezembro, marcada por iniciativas diversas de Natal, propusemo-nos ao exercício de contar as histórias que, no terreno, concretizam as obras de misericórdia.

São 14 obras e 14 exemplos de como as Santas Casas conseguem, mesmo em cenários de dificuldades políticas e financeiras, mobilizar pessoas, sensibilizar para a solidariedade e, sobretudo, acudir aqueles que menos recursos, materiais e imateriais, têm.

“A fé não é uma ‘decoração’ separada da vida, que surge apenas quando as nossas necessidades estão satisfeitas, quando o ‘estômago está cheio’; mas está imbuída no homem, em todo homem que tem fome, chora, luta, sofre e se pergunta ‘porquê?’”. As palavras são do Papa Francisco e com este trabalho queremos mostrar que também as obras de misericórdia não são um mero programa das Santas Casas.

As obras de misericórdia inspiram ações que, em todo o país, alegram corações e procuram, como recomendou o pontífice, superar “o desespero de quem não acredita numa saída, diante de tantas situações insuportáveis”.

Enquanto conteúdo programático, as obras de misericórdia inspiraram também a produção de peças artísticas variadas que hoje compõem o acervo de muitas Santas Casas. O património cultural é uma faceta indissociável da identidade dessas instituições e, por isso, procurámos mostrar como este acervo reflete o protagonismo dado à representação do ciclo da Natividade ao longo da história.

Com este apelo à solidariedade, à essência das festas natalícias e à identidade das Santas Casas encerramos o ano de 2018, desejando a todos que este Natal traga um futuro mais fraterno e solidário, com alegria e esperança. A equipa do Voz das Misericórdias deseja a todos umas boas festas.

**O**s apelos vêm de todos os lados. Ruas iluminadas, canções e promoções natalícias, corridas aos centros comerciais. Embrulhadas em papel colorido, as mensagens de amor, paz e solidariedade, tão comuns por esta altura do ano, misturam-se com o incentivo ao consumo. A essência do Natal, intimamente ligada à partilha e aos afetos, parece, muitas vezes, menosprezada.

Do Vaticano, ao longo do Advento, têm vindo chamadas de atenção. O Papa Francisco pediu aos católicos que se preparem para o Natal com a coragem da fé e evitando a superficialidade.

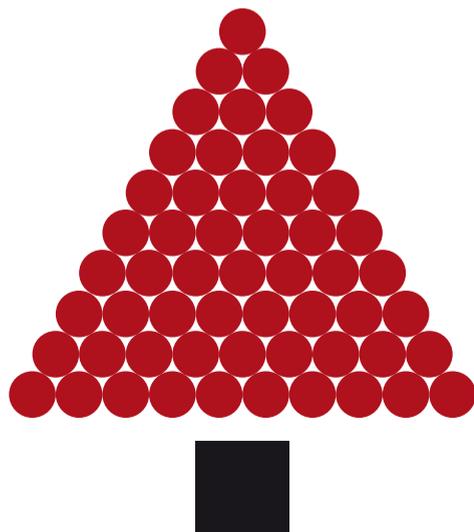
“É verdade que o Natal – todos o sabemos – muitas vezes se celebra não com muita fé, celebra-se também mundanamente ou de modo pagão, mas o Senhor pede-nos que o façamos com fé e nós, nesta semana, devemos pedir esta graça: poder celebrá-lo com fé. Não é fácil custodiar a fé, não é fácil defender a fé, não é fácil”, assinalou durante a missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta no dia 10 de dezembro.

Na véspera, o apelo do pontífice foi semelhante. Francisco pediu aos católicos que preparem o Natal com atenção especial aos mais necessitados.

“O crente é aquele que, através da sua proximidade ao irmão, como João, o Batista, abre caminhos no deserto, isto é, indica perspetivas de esperança, mesmos nos contextos existenciais imprecisos, marcados pelo falhanço e a derrota”, referiu.

Perante milhares de pessoas, Francisco pediu “cordialidade e atenção fraterna que toma conta das necessidades do próximo”, convidou os católicos a semear “paz, justiça e fraternidade” e a contrariar a “mentalidade do mundo”, colocando no centro da vida “Jesus e a sua palavra de luz”, que inspira gestos de reconciliação.

A atenção aos mais carenciados é o que marca a atuação das Santas Casas ao longo de todo o ano e há mais de cinco séculos. Inspiradas pelas 14 obras de misericórdia, estas instituições procuram dar resposta a um dos principais apelos deixados pelo Papa: indicar perspetivas de esperança.



Dar de comer

## Uma atitude que faz toda a diferença

**Carrazeda de Ansiães** Em alguns lares, o Natal não é sinónimo de mesa farta e é por isso que a Misericórdia de Carrazeda de Ansiães se empenha numa campanha de recolha e doação de alimentos para “dar de comer a quem tem fome”. É em nome da solidariedade comunitária que a população é desafiada “para atos altruístas e espírito de entreatajuda”.

“Pelo terceiro ano consecutivo, o CLDS – CAUSA 3G, cuja entidade coordenadora é a Santa Casa da Misericórdia, lança a campanha ‘Caixa Solidária’ e, pela primeira vez, vamos desenvolver um ‘Desfile Solidário de Pais Natis’, onde toda a comunidade é convidada a contribuir com um género alimentício”, explica a coordenadora técnica do CLDS, Andrea Pinheiro.

Durante três dias, a comunidade vai colocando arroz, massas, conservas, entre outros alimentos, nas “caixas solidárias” distribuídas por várias superfícies comerciais ou entregam-nos nas instalações do CLDS. “Doar pode parecer uma atitude simples, mas para uma família que atravesse um momento tão delicado, essa atitude faz toda a diferença”, sublinha.

Nesta iniciativa estão envolvidos o agrupamento de escolas de Carrazeda de Ansiães e o clube da terra para chegar às camadas mais jovens. “Pretende-se fomentar, desde a idade precoce, valores essenciais e ações coletivas em prol dos demais. Aceder física e economicamente a alimento suficiente é essencial para a segurança de cada família.”

Os bens angariados destinam-se às famílias residentes no concelho com vulnerabilidade económica ou privação alimentar, que estão sinalizadas pela Misericórdia ou pelas Juntas de Freguesia. Na semana que antecede o Natal, os cabazes são entregues nas residências pelas técnicas do CLDS. “Para além de colmatar as necessidades físicas, esta ação social de ajuda ao próximo pretende consolar e confortar emocionalmente, minimizando essas situações de vulnerabilidade social”, frisa Andrea Pinheiro.

Em 2017, a campanha permitiu reunir “tantos cabazes como famílias sinalizadas”, São 20 no total. Contudo, o objetivo deste ano é que essa meta seja superada para abranger “o máximo de pessoas”.

**ACEDER FÍSICA E ECONOMICAMENTE AO ALIMENTO SUFICIENTE É ESSENCIAL PARA A SEGURANÇA DE CADA FAMÍLIA**

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Dar de beber

## Voluntariado que ameniza o sofrimento

**Batalha** Na época natalícia, as ações diárias reparadoras dos males sofridos pelos desafortunados ou menos favorecidos ganham especial importância. A propósito da obra de misericórdia “dar de beber a quem tem sede”, procuramos um exemplo de como o trabalho voluntário pode ser a materialização da “água” que ameniza o sofrimento e reconforta o corpo e a alma de quem precisa.

“Há sempre alguém que tem fome e sede e precisa de mim. Não posso delegar a outro. Este pobre precisa de mim, da minha ajuda, da minha palavra, do meu empenho. Estejamos todos envolvidos nisso.” As palavras são do Papa Francisco e foram proferidas no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, celebrado em 2016. Nas unidades de cuidados continuados, as questões de saúde geram dependências variadas que, em muitos casos, colocam as pessoas a precisar literalmente de ajuda para beber água. É neste contexto que, além das equipas de colaboradores, o trabalho realizado por voluntários pode representar a materialização da “água”.

Uma das pessoas que tem dedicado parte da sua vida ao voluntariado, na Misericórdia da Batalha, é Cecília Gaspar, também ela em fase de recuperação de alguns problemas de saúde. Cecília sabe o que valem as palavras e os gestos de quem, há uma dezena de anos, se dispôs a integrar um pequeno grupo de voluntários prontos a colaborar na unidade de cuidados continuados.

“Éramos apenas cinco voluntários e chegámos às quatro dezenas”, declara, com orgulho, esta cidadã decidida a participar em diversas iniciativas para “animar os doentes”, além de contribuir com o seu tempo e esforço nas atividades de manutenção e de estimulação, de animação sociocultural e de apoio a demais ações da vida diária dos utentes.

“Sempre que é necessário, estamos presentes”, observa Cecília Gaspar, satisfeita com o crescimento do grupo de voluntários (com idades entre os 19 anos e os 82 anos) que partilham a sua alegria de viver e de reconfortar nesta unidade de cuidados continuados na Batalha.

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

Vestir os nus

## Solidariedade para além dos alimentos

**Albufeira e Sines** As Misericórdias de Albufeira e Sines atribuem um significado especial à obra corporal de misericórdia que manda “vestir os nus”, sobretudo nesta época natalícia. Ambas promovem campanhas solidárias cujo objetivo é entregar roupas e produtos de higiene pessoal a famílias carenciadas, contribuindo para o seu bem-estar e saúde.

A Misericórdia de Albufeira já promove há alguns anos a campanha “Inverno Mais Quente” que, segundo a provedora Patrícia Seromenho, tem sido articulada com as lavandarias e as juntas de freguesia locais. Nos diversos pontos de recolha são entregues roupas, mas também calçado, brinquedos e artigos de higiene pessoal, a par de detergentes e de outros produtos para uso doméstico.

“O objetivo é recolhermos roupa e outros artigos para fazermos cabazes que são entregues às pessoas a quem damos apoio, sobretudo os sem-abrigo e as famílias mais carenciadas do concelho”, declara ao VM, sublinhando a adesão comunitária a esta campanha que não privilegia a recolha de alimentos. “Normalmente, pensamos na comida e esquecemo-nos do resto”, observa Patrícia Seromenho.

Na Costa Vicentina, a Misericórdia de Sines também não se esquece do significado profundo da partilha e dos gestos solidários. Através da iniciativa “Sacos que Sorriem”, promovida pela Loja Social e Animação Sociocultural, são igualmente apoiadas as pessoas que mais precisam.

“E fazemo-lo de modo informal”, declara o provedor Luís Venturinha, esclarecendo que esta instituição “acompanha atentamente” a comunidade e, por isso, já “adquiriu um conhecimento natural das coisas”. A recolha de produtos de higiene (de uso pessoal e doméstico) que a Misericórdia de Sines promove nesta época visa complementar a atividade que a loja social desenvolve ao longo do ano, principalmente na recolha de mobiliário, de peças de roupa e de calçado para quem necessite.

A ideia de preparar vários cabazes ou sacos de Natal com produtos de higiene pessoal é, para Luís Venturinha, “um novo desafio e uma inovação na forma de ser solidário” nesta época.

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

**TRABALHO VOLUNTÁRIO PODE SER A MATERIALIZAÇÃO DA “ÁGUA” QUE AMENIZA O SOFRIMENTO E RECONFORTA QUEM PRECISA**

**A OBRA CORPORAL DE MISERICÓRDIA QUE MANDA “VESTIR OS NUS” GANHA SIGNIFICADO ESPECIAL NESTA ÉPOCA NATALÍCIA**

## DESTAQUE

Dar pousada aos peregrinos

**Lembrar que  
'todos os dias  
importam'**

**Montijo** No mês de dezembro, pouco muda nas rotinas da cantina social da Misericórdia do Montijo. A equipa mantém-se focada no apoio prestado às famílias carenciadas e população sem-abrigo do concelho, cumprindo a missão a que se propõe ao longo de todo o ano. “Para alguns, a solidariedade só existe este mês. Depois do Natal, acabou. Mas todos os dias importam”, lembra a responsável pela gestão do espaço, Cármen Fevereiro, que neste momento apoia mais de 50 famílias, 40 sem-abrigo e uma série de instituições do distrito através da recolha e distribuição de alimentos provenientes de hipermercados da cidade.

Neste equipamento, destinado ao apoio dos indivíduos em situação de exclusão social, as catorze obras de misericórdia são levadas à letra, com particular destaque para aquela que coloca em prática a hospitalidade e “restitui a dignidade aos injustiçados”. Dar pousada aos peregrinos representa, nas palavras de D. Jorge Ortiga (homília de Ramos, Braga, 2015), esta “hospitalidade que desinstala o comodismo”, ultrapassa a ideia de acolhimento e passa pela humanização das relações com os beneficiários.

“Eles são uma população problemática e marginalizada e tentamos dar-lhes essa dignidade que lhes falta e repor a sua autoestima. Estamos aqui para os defender e lhes dar voz. É a casa deles e acaba por ser a nossa também. Passamos mais tempo com eles do que com as nossas próprias famílias”, destaca a coordenadora da cantina social.

Para assinalar a quadra, e reforçar esse sentimento de pertença e união, a Santa Casa organiza todos os anos um almoço de natal, com os tradicionais doces e chocolates, oferecendo uma “prenda simbólica” que, na maior parte dos casos, é uma peça de vestuário.

Se todos os dias importam, nesta altura do ano as necessidades são ainda maiores “porque os outros serviços de ação social abrandam a sua atividade”. Não há, por isso, mãos a medir, entre a preparação das refeições, tratamento de roupas e acompanhamento psicossocial. A organização da recolha e distribuição de alimentos pelas instituições de solidariedade social do distrito (e não só), iniciada há cerca de um ano, implica um “esforço adicional” e a colaboração de voluntários, mas permite apoiar, no final do mês, mais de mil pessoas.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Visitar os enfermos

**De casa em  
casa a levar  
cuidados**

**Mogadouro** Os défices cognitivos podem tornar as datas festivas indiferentes a quem padece de demências, mas o apoio domiciliário da Santa Casa de Mogadouro é incondicional. A funcionar 24 horas, durante 365 dias, esta valência “sobre rodas” já percorreu cerca de 25000 km para levar cuidados de saúde personalizados e melhorar a qualidade de vida dos seus utentes. “A obra de misericórdia ‘visitar os enfermos’ convida a estar presente para prestar assistência física e proporcionar companhia. Esta iniciativa não só faz jus à missão da obra, como leva a casa das pessoas uma abordagem humanista e especializada para que usufruam de cuidados de excelência adequados às suas necessidades específicas”, sublinha o provedor João Henriques.

A funcionar desde 2017, o projeto “Ter a Ideia” surgiu como uma resposta preventiva à institucionalização, promovendo o diagnóstico e a intervenção precoces. Atualmente, são acompanhados 65 utentes (entre os 56 e os 99 anos) e respetivos cuidadores, residentes em 21 localidades do concelho. “Este tipo de doença afeta pessoas numa fase de vida já avançada, o que significa que os cuidadores também já são idosos e com necessidade de algum tipo de apoio”, refere.

Se a grande maioria dos utentes é apoiada pelo cônjuge, outra está a cargo de um descendente e uma minoria tem um cuidador a tempo parcial, porque “os filhos estão longe”. Em quase todas as situações se verifica “um nível significativo de isolamento e, muitas vezes, de solidão”.

O trabalho do projeto “Ter a Ideia” tem-se revelado bastante profícuo, face ao feedback das famílias e aos resultados no retardamento da demência e controlo de sintomas. E nesta quadra natalícia, em que “as pessoas ficam mais sensíveis às suas dificuldades”, é um conforto anímico saber que a equipa entrará em suas casas como um familiar que as vem visitar. “Pela nossa experiência, encontramos nesta altura um maior número de agudizações de sintomatologia psicológica e comportamental por isso, com mais necessidade de intervenção por parte da equipa”, conclui o provedor.

TEXTO PATRÍCIA POSSE

**DAR POU-  
SADA AOS  
PEREGRI-  
NOS RE-  
PRESENTA,  
NAS PALA-  
VRAS DE  
D. JORGE  
ORTIGA,  
ESTA 'HOS-  
PITALIDA-  
DE QUE DE-  
SINSTALA O  
COMODIS-  
MO'**

**'PELA NOS-  
SA EXPE-  
RIÊNCIA,  
ENCON-  
TRAMOS  
NESTA AL-  
TURA UM  
MAIOR NÚ-  
MERO DE  
AGUDIZA-  
ÇÕES DE  
SINTOMA-  
TOLOGIA  
PSICOLÓ-  
GICA'**

Visitar os presos

## 'Precisam que lhes seja dado um abraço'

**Paris** Ajudar quem mais precisa é a grande missão da Misericórdia de Paris. A instituição organiza ao longo do ano várias ações de solidariedade que visam apoiar os emigrantes carenciados portugueses e de expressão lusófona em Paris. No entanto, é com a chegada do Natal e do final do ano que as ações da Santa Casa assumem um papel mais importante com a visita aos detidos portugueses e lusodescendentes em estabelecimentos prisionais ou de correção franceses. Visitar os presos é a sexta obra corporal de misericórdia e é cumprida todos os anos pela Misericórdia de Paris.

Tudo começa com uma campanha de Natal de angariação de bens alimentícios e de produtos de higiene e limpeza, recolhidos em vários pontos de Paris, através de parcerias com associações portuguesas a trabalhar em França. Depois preparam-se os cabazes para entregar no dia da visita aos detidos. O agendamento fica a cargo do consulado português que articula as autorizações com os estabelecimentos onde os detidos se encontram.

Contudo, mais do que oferecer um cabaz de Natal às famílias carenciadas de emigrantes e aos detidos portugueses e lusodescendentes, a Misericórdia de Paris oferece conforto. "Mais importante que apoio material, essas pessoas precisam de alguém que olhe para elas de uma forma carinhosa, sem julgamento. Precisam que lhes seja dado um abraço, que percamos tempo com eles, com palavras de conforto, de incentivo", disse o provedor da Misericórdia de Paris, António Fernandes.

A visita aos presos acontece pela altura do Natal, mas a ajuda dura o ano todo. "Fazemos de tudo para os apoiar. Sempre que podemos atendemos aos pedidos, seja de roupa, alimentos ou burocracia, nesse campo contamos com a ajuda do consulado português", refere o provedor.

No dia da visita aos detidos, que este ano contou com a presença do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, a Misericórdia parisiense entregou ainda a cada preso um presente monetário no valor de 50 euros.

O trabalho de cariz humanitário que a Misericórdia de Paris tem vindo a desenvolver em França ao longo dos últimos anos valeu-lhe este ano, por altura do seu 20º aniversário, a condecoração com a medalha de mérito grau ouro da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

TEXTO SARA PIRES ALVES

Enterrar os mortos

## Dignificar e dar sentido à morte

**Arcos de Valdevez** Para a equipa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, que nos últimos quatro anos prestou apoio domiciliário de cuidados paliativos a mais de 500 doentes, cada Natal é vivido como se fosse o último, "não com tristeza, mas com alegria", refere a enfermeira Diana Sequeira, que recorda a história de um casal que não falava com o filho há 15 anos.

O último desejo da mãe, doente terminal, era a reconciliação do filho com o pai. A equipa, que dispensou as siglas para se designar "Bem humanizar", conseguiu que o filho regressasse a casa, fizesse as pazes com o pai e falasse com a mãe, que acabou por morrer dias antes do Natal "tranquilamente". Pai e filho passaram, pela primeira vez em 15 anos, a consoada juntos.

A história elucida bem o trabalho desta equipa que além de controlar a dor física, tenta resolver os sintomas emocionais e espirituais, preparando o doente para a morte, "dignificar a morte, dar-lhe sentido, torná-la uma etapa da vida, entendê-la e aceitá-la".

O trabalho não é apenas com o doente, é também junto das famílias e dos cuidadores que se preparam para o luto. "Com sessões no máximo de 10 pessoas, que falam sobre o tema, ouvem o doente a verbalizar as suas vontades, a maioria deles quer morrer em casa" e esse desejo que esta equipa de apoio domiciliário permite concretizar "da forma mais confortável e serena possível."

A experiência de quatro anos veio revelar que os doentes, que inicialmente lhes pediam para acabar com o sofrimento, deixam de o fazer "quando percebem que não estão sozinhos, que há alguém que cuida deles, que os ouve, que os apoia".

A concentração da rede de cuidados paliativos no SNS, que passou a assegurar um serviço de aconselhamento na área geográfica da Misericórdia de Arcos de Valdevez, e a falta de financiamento ditaram o fim do projeto "Bem humanizar". A notícia chegou em vésperas de Natal e deixou de luto a equipa. "Foi uma grande perda", lamenta a diretora técnica Vânia Afonso.

Restaram as quatro camas de internamento. "Foram quatro anos de dedicação a 100% a famílias e utentes, hoje somos nós que temos o apoio da comunidade que sempre que nos encontram na rua nos motivam, deixando-nos o sentimento de missão cumprida", conclui Diana Sequeira.

TEXTO PAULA BRITO

**MAIS QUE APOIO MATERIAL, ESSAS PESSOAS PRECISAM DE ALGUÉM QUE OLHE PARA ELAS DE UMA FORMA CARINHOSA, SEM JULGAMENTO'**

**A EQUIPA PROCURA 'DIGNIFICAR A MORTE, DAR-LHE SENTIDO, TORNÁ-LA UMA ETAPA DA VIDA, ENTENDÊ-LA E ACEITÁ-LA'**

## DESTAQUE

# Pedagogia de Natal pela arte

**Património** O acervo das Santas Casas reflete o protagonismo da Natividade ao longo da história

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

O nascimento e infância de Cristo é tema maior na arte Ocidental desde o século IV e, em Portugal, o acervo patrimonial das Santas Casas reflete o protagonismo dado à representação do ciclo da Natividade ao longo da história.

Sob influência de modelos bizantinos, o nascimento de Cristo é representado, a partir do século IV, com uma iconografia centrada nas figuras de Maria reclinada no leito e no Menino envolto em faixas de tecido branco, com os anjos, pastores e magos em pano de fundo.

Em 1223, São Francisco de Assis assinala uma mudança na representação deste tema para tornar a liturgia do Natal mais acessível e próxima dos fiéis. A cena retratada pelo pintor Giotto (no célebre fresco “Presepe di Greccio”), no final do século XIII, é difundida pelas catedrais, mosteiros e igrejas na Europa medieval, mas também pelas casas dos reis e nobres a partir do Renascimento, atingindo o auge, no contexto português, no século XVIII.

Na obra “Mistério do Natal na Pintura Portuguesa”, o padre e historiador Tiago Asseiceira Moita relata que os temas do ciclo da Natividade assumem maior expressão a partir de 1550, com o Concílio de Trento, enquanto “expressão da fé verdadeira e veículo de catequização num tempo de escassa alfabetização”.

Neste período, o ciclo da Natividade é recriado segundo uma estética renovada que, de acordo com a historiadora Maria Isabel Roque, procura restituir “a força da sua doutrina original, baseada numa maior simplicidade”, eliminando temas acessórios como “as parteiras, o banho do Menino e o desaparecimento do boi e do burro”. Os animais, embora inicialmente reprimidos, continuam a representar-se para imprimir um cunho familiar e pastoril à cena.

Em Portugal, o ciclo do Natal é narrado através de diferentes suportes nas igrejas, mosteiros e conventos e encontra-se representado, desde o século XVI, em painéis das igrejas das Misericórdias de Tentúgal e Montemor-o-Velho.

No primeiro templo, o retábulo de estilo maneirista oferece, na perspetiva da historiadora Carla Gonçalves, uma “visão espetacular, quase teatral”, com um grupo escultórico representando a Visitação, Anunciação, Sonho de São José, Natividade de São João e Presépio. Em Montemor-o-Velho, o retábulo-mor da igreja tem relevos dedicados à Anunciação, a Visitação, Natividade, Senhora da Misericórdia, Circuncisão e Adoração dos Reis Magos.

Datam do mesmo período as tábuas do antigo retábulo quinhentista de Abrantes, representando em pintura diferentes episódios da vida da Virgem e de Cristo e as tábuas do retábulo maneirista de Pedrógão Grande, com cenas da Natividade, Anunciação, Visitação, Circuncisão e Adoração dos Magos.

As telas de Viana do Castelo (1632, autoria do flamengo Cornelis de Beer) e Buarcos (1600) são exemplos da centúria seguinte, a que se junta ainda o painel de azulejos, de temática mariana, com representações da Anunciação, Visitação, Natividade e Apresentação no templo.

No caso da escultura, os historiadores referem que é dado grande incremento à produção de presépios destinados aos conventos, igrejas e residências privadas, a partir do século XVI, atingindo o seu máximo esplendor no século XVIII, com a chegada do movimento barroco.

Os materiais são diversos, desde os mais nobres (prata e marfim) à madeira e barro, o mais utilizado pelos mestres António Ferreira e Joaquim Machado de Castro (1731-1822), expoentes desta arte.

Da escola e oficina deste último saiu um conjunto escultórico, com pequenas figuras de barro policromadas, doado à igreja da Misericórdia de Torres Novas, pelo seu segundo proprietário (João Caetano Pereira). Organizado em quatro núcleos, o presépio estudado pelo historiador Paulo Renato Ermitão Gregório é constituído por dezenas de figuras que retratam o nascimento de Cristo, a partir das figuras do Menino, Maria e José, numa gruta.

Enquanto testemunho identitário e reflexo de tradições locais, o presépio possui elementos cénicos, materiais e figuras que variam consoante a região do país, podendo ser feito em barro, madeira ou cortiça, no caso do Alentejo, ou decorado com laranjas e vasilhas de cereais, no caso do Algarve.

Quase extinta nalgumas zonas do país, esta tradição sofre hoje novo impulso, graças ao esforço de associações, famílias e pessoas interessadas em preservar este elemento do património material e imaterial português. Tal sucedeu em São Brás de Alportel, onde o fundador do museu da Misericórdia local (padre José da Cunha Duarte) decidiu recolher e registar em livro tradições antigas do algarve interior, que representam Cristo, no topo de uma escadaria, com searas de cereais e frutas da região, ao longo dos degraus.

Pedagogia pela arte foi também o lema do padre Francisco Rosado Belo, ao doar o seu espólio e habitação à Misericórdia do Crato em 1998, com o objetivo de criar uma Casa Museu dedicada à infância de Cristo, aos presépios e ao menino Jesus. Empenhada na valorização e renovação desta tradição, a Misericórdia do distrito de Portalegre todos os anos apresenta, por esta época, um presépio temático.

Dar bom conselho

## Comunidade unida em torno do presépio

**Almada** A Misericórdia de Almada vai transformar uma rua pedonal, na zona histórica ribeirinha da cidade, num presépio vivo amigo do ambiente, a partir do dia 20 de dezembro. Em parceria com a autarquia, associações, comerciantes e artesãos, a Santa Casa promove o comércio local e combate o desperdício, através de uma exposição de presépios feitos a partir de materiais reciclados. A iniciativa, na sua primeira edição, ajuda a concretizar a primeira obra espiritual de misericórdia, que manda dar bom conselho, difundindo novos hábitos junto da comunidade local.

Reinventar os presépios tradicionais, com materiais do quotidiano, é um dos desafios lançados aos comerciantes, artesãos e utentes das várias instituições particulares de solidariedade social da cidade. O objetivo, segundo a diretora técnica da Santa Casa, é envolver toda a comunidade, os próprios utentes e atrair pessoas de fora a esta artéria pedonal. “Queremos lembrar o verdadeiro significado do Natal e refletir sobre a importância do presépio. No próximo ano, a ideia é fazer um presépio conjunto com todos”, explica Maria de Assis.

Os espaços de restauração, cultura e comércio ao longo da Cândido dos Reis vão estar decorados com presépios reciclados, da autoria de amadores e profissionais, a partir do dia 20 de dezembro, contando ainda com a animação musical de grupos locais aos fins de semana.

No cimo da rua, que vai desde o largo onde aportam os cacilheiros ao atual posto de turismo, vão estar em destaque os presépios elaborados pelos utentes dos equipamentos de infância, terceira idade e apoio à comunidade (Centro comunitário PIA II, no Monte da Caparica), da Santa Casa de Almada, e de outras IPSS do concelho.

A iniciativa “A Rua dos Presépios” está a cargo de uma comissão organizadora constituída pela Misericórdia de Almada, Associação de Cidadania de Cacilhas – O Farol, Associação dos Reformados e Pensionistas do Concelho de Almada, Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso e Associação de Comerciantes de Almada, sendo financiada pela autarquia e União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. O símbolo do projeto, que vai figurar num pendão colocado sobre a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Cacilhas), é da autoria do pintor Carlos Canhão, estabelecido em Almada.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

**DAR BOM CONSELHO PASSA POR PROMOVER O COMÉRCIO LOCAL E COMBATER O DESPERDÍCIO COM PRESÉPIOS DE MATERIAIS RECICLADOS**

Ensinar os ignorantes

## No Natal e no pão nosso de cada dia

**Pinhel** A abundância de pinheiros ditou-lhe o nome, Pinhel, os incêndios retiraram-lhe o significado. Consciente da perda que o tempo pode trazer a uma comunidade, a Misericórdia de Pinhel decidiu recuperar os saberes, os sabores, as histórias e as tradições locais promovendo pelas aldeias do concelho o “Natal da minha avó”.

Foram 11 tardes multiplicadas por outras tantas estórias, todas com um denominador comum: miséria. “É a palavra que mais retenho de todas estas tardes” que, paradoxalmente, “foram enriquecedoras”, refere Lucília Coelho, a técnica de ação social da Misericórdia de Pinhel que coordenou a iniciativa.

A obra de misericórdia que manda ensinar os ignorantes ganha assim especial sentido “porque achámos que estes saberes todos se vão perder quando estas avós já cá não estiverem”.

Em Vascoveiro, Ilídia Saraiva, de olhos cor de mar e uma pele que não deixa antever os seus 95 anos, transporta-nos para um Natal quando as filhós eram feitas à lareira e não levavam ovo porque isso era um luxo de poucos. Quando a ceia era uma travessa com batatas, bacalhau e cebola, de onde todos comiam. Ao lado um prato com água, alho e umas gotas de azeite, servia para temperar o repasto “que as vezes nem bacalhau tinha”.

Na esperança que o menino Jesus deixasse um presente, os sapatos eram colocados à lareira. Às vezes, reluzia lá dentro no dia seguinte uma laranja, que a mãe tinha trocado por três ou quatro batatas ao comerciante que vinha de burro todas as semanas à aldeia.

Natal era também sinónimo de partilha e todo o leite que as vacas davam no dia 24 de dezembro era distribuído por quem não tinha, tal como o azeite e até as batatas.

Em Marigoto a tarde foi de doçaria com D. Angelina, de 90 anos, a recordar o único doce de Natal dos seus tempos de menina. Além do chocolate quente, a noite era aquecida com a fogueira, que nas Beiras chamam de madeiro, que arde normalmente no adro das igrejas na noite de Natal. “Estava lá mais quentinho do que dentro de casa”.

Uma das iniciativas decorreu no forno comunitário da aldeia que antigamente servia para todos cozerem o pão. Antes de entrar no forno, com o dedo, gravavam uma cruz na massa ao mesmo tempo que diziam “Deus te acrescenta como o pão da boa semente” e, acrescentava, no Natal e no pão nosso de cada dia.

TEXTO **PAULA BRITO**

Corrigir os que erram

## Sem suporte familiar não há reinserção

**Oeiras** No Estabelecimento Prisional de Caxias, o Natal é passado entre muros, à semelhança do resto do ano. Alguns reclusos recebem uma visita alargada das famílias, mas a maior parte tem os parentes a residir noutros pontos do país, nas ilhas ou mesmo no estrangeiro. As visitas dos voluntários da Misericórdia de Oeiras são, por isso, recebidas com expectativa e gratidão.

“Os reclusos estão muitas vezes longe das famílias, que residem noutros pontos do país. Algumas fazem o possível para fazer pelo menos uma visita. Mas infelizmente nem todos têm meio de se deslocar”, explica a coordenadora do grupo de visitantes, Helena Mendes. Neste caso, são os próprios voluntários que se disponibilizam para custear a deslocação do familiar ou assegurar o transporte da estação (ferroviária ou rodoviária) ao estabelecimento prisional.

Com idades compreendidas entre os 20 e 80 anos, os voluntários esforçam-se por transmitir esperança aos reclusos e combater a dupla exclusão a que estão votados. “Além de estarem doentes e isolados pela reclusão, estão longe dos familiares, por serem encaminhados de prisões de todo o país”, lembrou em 2017 a diretora do hospital-prisão Érica Cardoso.

A prioridade dos visitantes é por isso a reabilitação e reinserção social dos reclusos, valorizando-os, dotando-os de competências, através dos clubes de leitura semanais, e incentivando-os a manter ou recuperar as relações familiares. “Sem esse suporte familiar, dificilmente podem ser reinseridos na sociedade. Se não tentamos recuperar as pessoas que estão presas, há um dia em que as prisões abrem portas”, justifica Helena Mendes.

Nesta quadra, as visitas estão condicionadas devido à greve de guardas-prisionais, mas é habitual realizar-se um almoço com as famílias a meio do mês e um lanche nas enfermarias organizado pelos visitantes. “A Misericórdia fornece um lanche [confeccionado pela cozinha central] e nós enriquecemo-lo com coisas que levamos, fora da dieta normal, como carnes assadas, bolo de chocolate ou coisas adequadas ao gosto de cada um”, explica a voluntária.

Durante o lanche nas enfermarias, distribuem ainda um cabaz de Natal, com uma peça de vestuário e material de escrita (papel de carta, envelopes, selos, canetas) para que os reclusos se possam corresponder com os seus familiares.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**NATAL ERA SINÓNIMO DE PARTILHA E O LEITE QUE AS VACAS DAVAM NO DIA 24 DE DEZEMBRO ERA DISTRIBUÍDO POR QUEM NÃO TINHA**

**OS VOLUNTÁRIOS ESFORÇAM-SE POR TRANSMITIR ESPERANÇA AOS RECLUSOS E COMBATER A DUPLA EXCLUSÃO A QUE ESTÃO VOTADOS**

## DESTAQUE

Consolar os tristes

Brinquedos  
que valem  
sorrisos

**Vila Pouca de Aguiar** Nas aldeias de Vila Pouca de Aguiar, os brinquedos entregues pela Misericórdia local são como um passaporte para ver sorrisos nascerem no rosto das crianças mais carenciadas. A cada ano, a campanha “Um brinquedo, um sorriso” concretiza a obra de misericórdia espiritual que manda “consolar os tristes”. Carregadas de embrulhos coloridos de diferentes formatos, as carrinhas da instituição percorrem as estradas e os caminhos estreitos das 14 freguesias do concelho para que, como destaca o provedor Domingos Dias, “um pequeno milagre de Natal se realize em cada criança”.

“Há mais de uma década que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar interioriza as cartas dirigidas ao Menino Jesus que são enviadas pelas crianças mais carenciadas do nosso concelho que, cheias de toda a esperança, pedem uma prendinha”, conta.

Descendentes de famílias que vivem em risco de pobreza e/ou flageladas pelo desemprego, mais de 80 crianças, com idades que vão até aos 12 anos, têm, assim, direito a um presente que “agarram com avidez e muita felicidade”.

A campanha “Um brinquedo, um sorriso” reflete, também, a solidariedade da comunidade local que, durante um mês, dá o seu contributo nos pontos de recolha “estratégicos”: supermercados, escolas, instituições, igrejas. “Inicialmente, a maioria dos brinquedos doados eram usados. Ao longo dos anos, verificamos, cada vez mais, a preocupação que a população tem em oferecer algo de novo às crianças mais necessitadas”, refere a diretora técnica Hélène Esteves.

Depois, a equipa da Misericórdia encarrega-se de selecionar os brinquedos, categorizando-os por idades e género. “Procuramos adaptar o brinquedo à criança, personalizando o presente para posteriormente ser entregue ao destinatário”, explica Hélène Esteves.

É das mãos de uma equipa de 25 voluntários que, uns dias antes do Natal, os petizes recebem peluches, bonecas, carrinhos. “Todos os voluntários que contribuem para a realização destes pequenos gestos sentem que também o seu coração rejuvenesce nessa dádiva e entrega”, sublinha o provedor.

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Perdoar as injúrias

Segurança  
que conforta  
no Natal

**Casa abrigo** Perdoar não é esquecer, é antes dar uma nova oportunidade à vida e é isso que diariamente se faz numa casa abrigo gerida por uma Misericórdia portuguesa. Aqui ajudam-se mulheres e crianças vítimas de violência física e psicológica a definir, segundo a equipa técnica da instituição, “uma nova trajetória de vida, com novas oportunidades e horizontes que lhes permitem viver com menos medo de confiar, de amar e ter esperança”.

São 12 mulheres e três crianças que atualmente residem na casa abrigo. Aqui trabalha diariamente uma equipa multidisciplinar que ao longo dos cerca de três meses e meio, tempo médio que permanecem na casa, ajudam estas pessoas a lutarem pela sobrevivência, a perdoar o passado e a dar a volta por cima.

A ajuda faz-se sobretudo “através do reconhecimento e fortalecimento das capacidades das utentes”, com sessões de apoio psicológico “individuais e em grupo onde podem partilhar as questões que lhes trazem mais sofrimento, bem como reforçar a autoestima e autoconfiança”, contou ao VM a equipa técnica.

O primeiro passo para estas mulheres deixarem o passado para trás e avançar para um novo caminho é, para a equipa técnica, o “perdão interior”. Um processo demorado e doloroso que implica que compreendam os motivos internos que levaram a permanecer numa relação abusiva, aprender a aceitá-los e integrá-los nas suas vidas”.

Numa altura do ano em que valores como a família, o amor e a partilha são tão exaltados, o VM quis saber como o Natal é vivido num espaço onde os maus tratos deixaram uma marca profunda.

“Como na casa da maioria das pessoas, com a alegria de decorar os espaços e enfeitar a árvore de Natal”, foi a resposta da equipa técnica. A ausência da família é muito sentida durante a quadra, mas viver o Natal em segurança é certamente um conforto.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**OS VOLUNTÁRIOS QUE CONTRIBUEM PARA A REALIZAÇÃO DESTES GESTOS SENTEM QUE O SEU CORAÇÃO REJUVESCE NESSA DÁDIVA'**

**A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA É MUITO SENTIDA DURANTE A QUADRA, MAS VIVER O NATAL EM SEGURANÇA É CERTAMENTE UM CONFORTO**

Suportar com paciência  
as fraquezas do próximo

## ‘Tentamos que eles não fiquem tristes’

**Cascais** Suportar quem é incomodo, aborrecido, lento, carenciado, com limitações físicas ou mentais é uma tarefa difícil, que requer paciência e sobretudo muita dedicação. E é com muito dedicação, e uma dose de paciência, que são vividos os dias no Centro de Apoio Social do Pisão (CASP), gerido pela Misericórdia de Cascais. Aqui cumpre-se diariamente a obra de misericórdia que nos pede que suportemos com paciência as fraquezas do próximo.

O CASP acolhe 340 utentes com patologias psiquiátricas e são poucos os que têm, segundo Anabela Gomes, diretora técnica do centro, um acompanhamento familiar mais próximo. Por isso, e sobretudo nesta quadra natalícia, as emoções e as ações têm de ser geridas com “um outro cuidado, com mais paciência”.

“Apenas 10% dos nossos utentes é que vão a casa passar o Natal, o que é pouco se olharmos para o nosso universo”, contou ao VM a diretora técnica. “Algumas famílias vêm busca-los para passarem o Natal juntos, outros vão com os seus próprios meios, articulando com os técnicos. Os outros ficam cá porque as famílias estão longe ou porque não há família conhecida”, continuou.

Mas não se pense que no Pisão não se vive o espírito natalício. Apenas se vive de forma diferente, mais serena, e principalmente sem grande alteração no dia-a-dia destes adultos a quem a doença mental bateu à porta. “Não se esquece a data”, diz Anabela Gomes, “mas tentamos que sejam dias normais, para que eles não fiquem tristes por não estarem com a família”.

Esta ausência familiar tem levado a que, ao longo dos anos, vários colaboradores do CASP abdicuem do Natal junto dos seus para estarem com aqueles que apoiam diariamente. “Fazemos questão de estar lá [na Ceia de Natal], não substituímos a família, mas esta é uma época de estar com família. Eles, uns mais que os outros, manifestam essa falta e tentamos colmatarla com alguma alegria, com pequenos mimos”, disse Anabela Gomes.

Contudo não é só de nostalgia que se vive o Natal no Pisão. Nos dias que antecedem o nascimento de Jesus os utentes do centro são primorosos a elaborarem presépios, quadros de boas festas feitos de rolhas e cápsulas de café usadas que depois são apresentados na festa de Natal onde reina o mundo do imaginário com teatro, música, dança e muita alegria.

TEXTO SARA PIRES ALVES

Rezar por vivos e defuntos

## Presépio para despertar consciências

**Crato** Todos os anos a Casa Museu Padre Belo, no Crato, prepara o seu presépio com uma evocação temática que é escolhida em função dos grandes temas do ano. Este ano, inspirada na última obra de misericórdia espiritual que pede que se reze pelos vivos e defuntos, a escolha da composição temática foi “arrojada”, mas marcante e sobretudo provocatória para um despertar de consciências para um dos mais dramáticos fenómenos que assola a sociedade contemporânea: os movimentos de refugiados, migrantes e exilados.

Num ano simbólico para a Casa Museu, que assinala os 20 anos da sua doação, os 15 anos da abertura ao público e os 10 anos do falecimento do seu grande benemérito, a mensagem que o diretor, Mariano Cabaço, quis deixar na escolha do tema que compõe o presépio de 2018 foi também de afirmação perante um flagelo sobre o qual a sociedade se deve interrogar.

“A partir da representação do quadro bíblico da Fuga da Sagrada Família para o Egipto, situação provocada por uma ameaça real de perseguição e morte, queremos trazer ao tempo do Natal esta realidade desesperante para milhares de seres humanos”, explica o diretor da Casa Museu, lembrando que “habitualmente, no conforto do nosso sofá, não conseguimos interiorizar o horror das imagens que a televisão nos transmite. Muitas vezes o tratamento jornalístico e os enquadramentos políticos, que embrulham essas notícias, desviam a atenção do essencial das causas e das dramáticas consequências para a sobrevivência das pessoas”, constata.

Com esta composição, que Mariano Cabaço assume ser “arrojada, mas sentida”, a direção da Casa Museu pretende “despertar a reflexão sobre este enorme flagelo do século XXI. Quando se avança tanto no conhecimento e inova na tecnologia, criando mais riqueza e poder, assistimos passivamente a este reverso civilizacional”, lamenta o responsável, recordando ainda que “estas pessoas não buscam melhores condições de vida ou empregos mais prósperos. Estas pessoas fogem da morte e da perseguição”.

Quem visitar este presépio não ficará, certamente, indiferente às questões que lhe são colocadas sobre o papel que cada um e, em particular, toda a sociedade tem ou pode ter perante este drama que “a todos deve envolver”. 

TEXTO PATRÍCIA LEITÃO

ENTRE OS  
340 UTEN-  
TES COM  
PATOLO-  
GIAS PSI-  
QUIÁTRI-  
CAS SÃO  
POUCOS  
OS QUE TÊM  
ACOMPA-  
NHAMENTO  
FAMILIAR  
PRÓXIMO

NO CON-  
FORTO DO  
NOSSO  
SOFÁ, NÃO  
CONSEGUI-  
MOS INTE-  
RIORIZAR  
O HORROR  
DAS IMA-  
GENS QUE  
A TELEVI-  
SÃO NOS  
TRANSMI-  
TE’



## Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

### Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



### Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



### Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



### Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



### Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



### Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



**Lindor Care.**  
Cuidados mais fáceis.



ESTANTE

## Investigação sobre tela do século XVI



### Descobrimo o Manto: Decifrando a Paleta e a Técnica do Pintor Gregório Lopes

Vanessa Antunes,  
Marta Manso  
Câmara Municipal de Sesimbra,  
2018

“Descobrimo o Manto: Decifrando a Paleta e a Técnica do Pintor Gregório Lopes” é um ensaio científico que resultou de um estudo exaustivo e pormenorizado feito ao quadro “Mater Misericordiae” do pintor régio e que valeu às investigadoras Vanessa Antunes e Marta Manso o Prémio Científico Sesimbra 2017. Editado pela Câmara Municipal de Sesimbra, o estudo foi apresentado ao público no passado dia 17 de novembro.

Analisar e caracterizar os materiais e técnicas utilizadas por Gregório Lopes na conceção do painel “Mater Misericordiae” estiveram na base da investigação e para isso as investigadoras socorreram-se, segundo o resumo do

estudo, de uma metodologia multi analítica que incorporou, entre outros, “um exame de reflectografia de infravermelhos (IRR)” que permitiu “o estudo da técnica do desenho subjacente”. Ao longo das páginas que compõem esta obra científica as autoras vão nos dando conta de forma detalhada, e recorrendo à utilização de imagens, entre outros, das alterações que o pintor foi fazendo ao desenho original, bem como das tintas e técnicas que utilizou para pintar determinado objeto. Segundo as autoras, com este estudo foi possível confirmar várias características e técnicas anteriormente atribuídas a Gregório Lopes e foram ainda desvendadas

algumas novidades, como, por exemplo, na pigmentação em que “foi descoberto um novo tipo de polimento, que torna a carnação mais transparente mais humanizada”, referiu Vanessa Antunes. O painel “Mater Misericordiae” do pintor Gregório Lopes foi feito para a Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, nos anos de 1535-38. Atualmente, esta que é, segundo as autoras do estudo, “uma das pinturas mais significativas do século XVI em Portugal” pode ser apreciada no Núcleo Museológico da Capela do Espírito Santo dos Mareantes de Sesimbra. O núcleo está aberto aos visitantes todos os dias da semana.

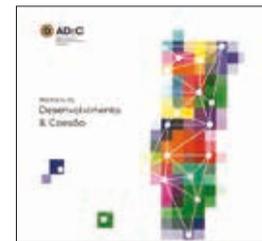
TEXTO **SARA PIRES ALVES**



### A sabedoria de Jesus

Compilado por:  
Andrea Kirk Assaf  
Planeta, 2018

Neste livro a sabedoria de Jesus Cristo está organizada por temas como o amor, o perdão, a paz e a salvação. Ao longo destas páginas encontramos ensinamento sob a forma de pequenas citações que nos guiam e ajudam a refletir sobre a palavra de Jesus. Edição em pequeno formato que se pode ler pela ordem que o leitor preferir.



### Relatório do Desenvolvimento & Coesão

Vários autores  
Agência para o  
Desenvolvimento e Coesão,  
I.P., 2018

Este relatório da Agência para o Desenvolvimento e Coesão apresenta-nos temas relevantes para a compreensão da evolução da política regional em Portugal. Os processos de convergência regional, a provisão de serviços sociais de interesse geral e a governança multinível em Portugal são os três grandes temas.

## REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A BIOCITY

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, CERIMOS PARA POUPAR.



# biocity

Rua Nova das Icas 42 1º Frente  
4450-749 Leça da Palmeira  
T: 220 974 896 | info@biocity.pt

www.biocity.pt

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

# Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa  
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

## Igreja revela vestígios de outros tempos

A igreja de arquitetura maneirista, mandada construir em 1576 por D. Sebastião, foi reconstruída depois do Terramoto de 1755. Durante as obras de recuperação, em 1991, foram encontradas ossadas humanas, vestígios de ocupações anteriores a 1576 e uma conduta de água que se presume ter feito parte do terceiro aqueduto pombalino da região de Lisboa.

## Novo museu nos planos da atual direção

Fechados ao culto há mais duas décadas, a igreja e Casa do Despacho foram alvos de obras de beneficiação em 1991 e 1995 para acolher um núcleo museológico com obras de arte sacra (pintura, paramentaria, ourivesaria, etc) da Santa Casa e de outras irmandades. Brevemente, a instituição pretende realizar nova empreitada e instalar o núcleo noutra edifício do largo.

*Um dos objetivos do atual provedor é 'preservar e tornar o património visitável à comunidade' através de um museu aberto ao público*

## PATRIMÓNIO CULTURAL

# Património que conta histórias da terra



### Vila Franca de Xira

No centro histórico de Vila Franca de Xira, o património material e imaterial da Misericórdia conta histórias da cidade, das gentes da terra e das irmandades e confrarias entretanto extintas na localidade. Marcado por um traçado de ruas estreitas e sinuosas, o núcleo primitivo da urbe tem no largo da Misericórdia, com a igreja de fundação quinhentista e o antigo hospital, um dos seus ex-libris. Nas imediações da cidade, este património arquitetónico é enriquecido pelo Santuário de Nossa Senhora da Boa Morte, local de peregrinação anual, e pelo Palácio de Farrobo (século XIX), uma espécie de retiro de lazer, onde a alta burguesia e nobreza se reuniam para festas, caçadas

e espetáculos.

“Um património muito rico” que, na opinião do provedor Armando Jorge Carvalho, importa “preservar e tornar visitável à comunidade” através de um núcleo museológico aberto ao público. O projeto, embora “prioritário”, aguarda financiamento.

Neste momento, o espólio de arte sacra, constituído por paramentos, capas e opas da Misericórdia e outras irmandades, telas representando ex-votos ao Senhor dos Aflitos e dos Incuráveis, imagens de madeira e de roca (séculos XVII e XVIII), livros manuscritos de canto litúrgico (1755 e 1813) e peças de ourivesaria dos séculos XVI e XVII, está exposto num espaço adjacente à igreja, que apresenta sinais de

**Espólio** Além de arte sacra, o atual núcleo museológico guarda ainda a mesa do concílio e cadeiral (século XVIII/XIX), onde os mesários reuniam antigamente

humidade, apesar das obras de restauro realizadas em 1991.

Visitável mediante marcação, o atual núcleo museológico guarda ainda a mesa do concílio e cadeiral (século XVIII/XIX), onde os mesários reuniam antigamente, imagens do Senhor dos Passos, utilizadas nas procissões da Semana Santa até 1940, e uma carreta

funerária em madeira, do antigo hospital civil de Vila Franca.

Na igreja, os principais motivos de interesse para os fiéis e visitantes são os altares barrocos em talha dourada, cinco pinturas a óleo (século XVIII), com cenas da vida de Cristo e os painéis de azulejos setecentistas, com representações das catorze obras de misericórdia. Num estudo sobre a representação das obras de misericórdia, em azulejo, a investigadora e coordenadora da Rede de Investigação em Azulejo (Universidade de Lisboa), Maria Rosário Correia de Carvalho, destaca as potencialidades narrativas desta obra. “Este é um dos maiores conjuntos do que se convencionou denominar

por painéis falantes, nos quais as frases [de versículos bíblicos] são pintadas de forma a saírem da boca das figuras”.

Durante a visita-guiada pela igreja, o historiador David Silva, que é também irmão da Misericórdia, destacou outro elemento “interessante” associado ao culto do Espírito Santo e às tradições taurinas da região ribatejana. Durante a procissão de Pentecostes, ponto alto da Festa do Divino Espírito Santo, o touro entrava pela porta principal da igreja, em direção ao altar, e era “benzido antes de servir de alimento aos pobres da vila”. “É uma ligação espiritual à festa dos touros, associada ao sacrifício do animal. Em Vila Franca, esta procissão deixou de se fazer no século XIX”, recorda.

Reflexo de uma história marcada pela incorporação de bens patrimoniais de outras irmandades, entretanto extintas, o património arquivístico é constituído por documentos (séculos XVIII ao XX), relativos à vida administrativa e económica da Santa Casa, das irmandades, confrarias e organizações pias, que estavam anexas à Misericórdia ou à paróquia. Na despedida, subimos à torre sineira para um momento inédito. O sino oitocentista foi tocado pela primeira vez em vinte anos pelo guia-historiador, já experiente nestas lides musicais. O momento foi registado com surpresa pelo VM a quem David Silva confidenciou: “a última vez que o sino tocou foi no casamento do meu irmão. Curiosamente, correu melhor agora”.

TEXTO ANA CARGALEIRO  
DE FREITAS

**Distrito de Lisboa | Património por Misericórdia**

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Torres Vedras					
Vila Franca de Xira					
Aldeia Galega da Merceana					
Alhandra					
Alenquer					
Amadora					
Arruda dos Vinhos					
Azambuja					
Cadaval					
Cascais					
Ericeira					
Loures					
Lourinhã					
Mafra					
Marteleira					
Moscavide					
Oeiras					
Póvoa de Santo Adrião					
Sintra					
Sobral de Monte Agraço					
Venda do Pinheiro					
Irmandade de São Roque de Lisboa					

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

**Alhandra**

O núcleo museológico da Misericórdia de Alhandra inclui peças provenientes do seu hospital e um acervo relacionado com a atividade do teatro que pertenceu à instituição, onde se incluem partituras, bilhetes de espetáculos e bobines de filmes do período em que o edifício funcionou como cinema.

**Ericeira**

O Arquivo-Museu da Misericórdia da Ericeira acolhe um rico e diversificado espólio reunido ao longo dos séculos, em grande medida através de doações. Para além de arte sacra e artes decorativas, alberga um conjunto de peças relacionadas com a atividade marítima da vila, com especial destaque para uma lanca construída em 1925.

**Arruda dos Vinhos**

A Misericórdia de Arruda dos Vinhos tem uma banda filarmónica, contribuindo assim para manter viva essa importante expressão do património imaterial.

**Totais**

**17**

Misericórdias com património imóvel

**15**

Misericórdias com património móvel

**14**

Misericórdias com património arquivístico

**13**

Misericórdias com património imaterial

**8**

Misericórdias com museu ou núcleo museológico

**13**

Misericórdias com galeria de retratos



**Grupo Vitalino**



**O seu Parceiro na área médico-hospitalar**

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- Fisioterapia
- Ortopedia
- Acupuntura
- Emergência
- Medicina Desportiva
- Medicina no Trabalho
- Diagnóstico
- Cardiologia
- Pneumologia
- Podologia
- Estética
- Cuidados Seniores
- Desinfecção
- Assistência Técnica

# Concurso de fotografia para valorizar património



**Concurso** Vera Furão arrecadou o primeiro lugar no escalão a partir dos 13 anos com a fotografia 'Espelho de água'

*A Misericórdia de Vila Alva organizou o seu primeiro concurso de fotografia para valorizar o concelho e a instituição*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Vila Alva** “Um olhar sobre o património local” é a mais recente iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva. A exposição surgiu no âmbito de um concurso de fotografia organizado pela Santa Casa para promover a instituição e o concelho.

“Esta é a primeira iniciativa do género que a Misericórdia faz”, começou por dizer ao VM o diretor geral da Santa Casa de Vila Alva, Valter Santos, referindo-se ao concurso de fotografia que teve como “objetivo dinamizar e promover o património arquitetónico, artístico, cultural,

histórico, humano e paisagístico de Vila Alva”.

O concurso foi dividido em dois escalões: um para participantes dos 5 aos 12 anos e o outro a partir dos 13. Ao todo, contou com a participação de 15 pessoas que não perderam a oportunidade de mostrar os seus dotes para a fotografia. Mas o que era para ser uma iniciativa local saiu, segundo o diretor geral da Misericórdia, “de portas e acabámos por ter participantes de outros concelhos, até do Algarve”, referiu Valter Santos.

As melhores fotografias do concurso, quatro dezenas no total, deram agora lugar a uma exposição que, além de poder ser apreciada na sede da instituição, pode também ser vista na página de internet da Santa Casa de Vila Alva, [www.scmvalva.com](http://www.scmvalva.com). No site estão as fotografias e também toda a informação que lhe diz respeito, como o autor e nome da fotografia”, referiu Valter Santos.

Para além da exposição, as imagens vão

ainda ser utilizadas para dar vida a vários postais a propósito da comemoração dos 360 anos da Misericórdia e não só. Segundo contou ao VM o diretor geral da Santa Casa, “estas fotografias vão ser usadas para a nossa primeira agenda social, que sairá em 2019 e servirá para lembrar as pessoas, por exemplo, de várias efemérides e de outros trabalhos” realizados pela instituição.

Para Valter Santos o grande objetivo do concurso e da exposição, que era promover o concelho e a Santa Casa, está a ser alcançado e por isso já está a ser preparada a segunda edição da iniciativa. O tema do próximo concurso ainda não está definido, mas o diretor geral avança que poderá estar relacionado com “as tradições, a arte de saber”.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva, no distrito de Beja, foi fundada em 1658. Atualmente acompanha mais de uma centena de pessoas por dia e para o efeito conta com 50 colaboradores. **VM**

## Avis Exposição para valorizar artesanato

Um grupo de utentes do centro de dia e do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Avis tem os seus trabalhos de croché expostos na biblioteca municipal. O certame dedicado ao artesanato regional foi inaugurado a 5 de dezembro e reúne peças em tecido, croché, pedra, madeira, cartão e estopa. O objetivo desta exposição, que pode ser visitada até ao fim deste ano, é valorizar as tradições locais e para o efeito foram convidados artesãos de Avis e outros concelhos.



## Arganil Voluntários plantaram novas árvores

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil recebeu 50 voluntários dos “Pioneiros de Schoenstatt” que se encontravam em jornada de inverno. Foi entre os dias 14 e 17 de dezembro. A estadia destes jovens na Misericórdia foi muito além da devoção e espírito de companheirismo por que se regem, ficando marcada pela missão de reflorestar os espaços da Mata das Misericórdias. Os jovens voluntários plantaram mais de meia centena de carvalhos. No final assistiram a uma missa pelo Pe. Gonçalo Claro, responsável por esta ação na Misericórdia.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ana Machado  
Filipe Mendes  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Leitão  
Patrícia Posse  
Paula Brito  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Vera Campos  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20  
IMPRESSÃO:  
Diário do Minho

Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)